

CHACON E XEROX UNIDAS

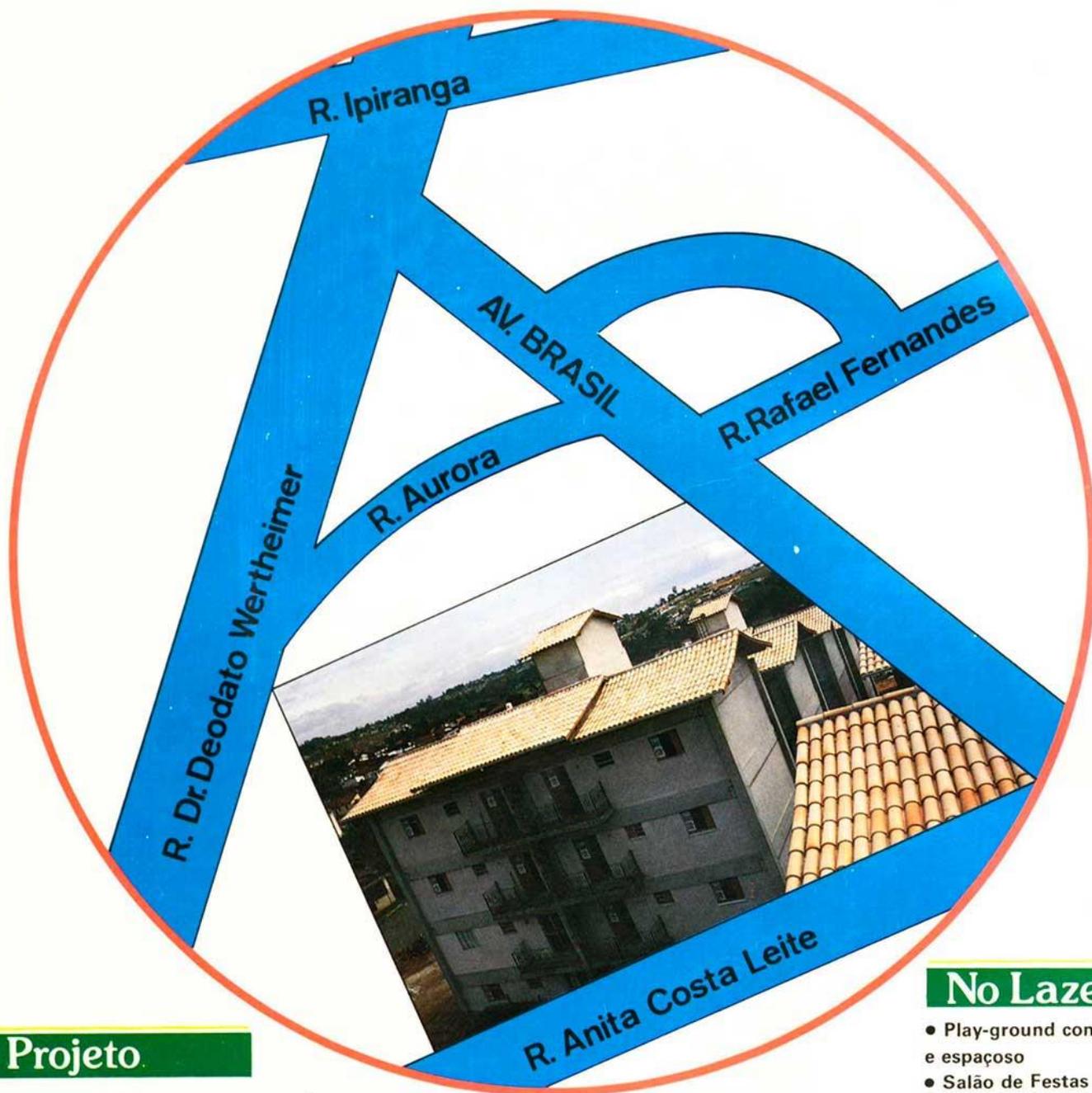
EDITORA ATO - ANO VIII - Nº 67
NOVEMBRO DE 1988 - CZS 400,00

ato

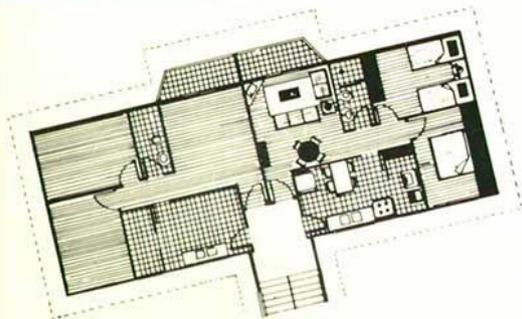


UM PESO A MENOS

PRIVILEGIO NA LOCALIZAÇÃO



No Projeto



Na Segurança

- Portaria com Vigilância Permanente
- Portão Eletrônico
- Guarita
- Controle de entrada e saída de visitantes
- Totalmente murado

No Preço

- Parcelas de 28,36 OTN's Mensais

Na Confiabilidade



mogi imóveis
comercial e construtora ltda.

FONES: 469.9580-469.9555-469.0764

No Lazer

- Play-ground completo e espaçoso
- Salão de Festas



ABERTURA

Para seguir os padrões estéticos deste século, como todos os outros sempre impostos pela sociedade, milhares de pessoas sofrem verdadeiras torturas em busca de um corpo esbelto e ágil, adequado às correrias dos tempos modernos. Algumas mergulham em regimes de fome que não raramente ocasionam sérios problemas de saúde e até desequilíbrios psicológicos graves. Outras, se agarram a receitas milagrosas e a medicamentos nem sempre indicados para seus organismos. Na briga pelo emagrecimento vale tudo, até mesmo as simpatias ou os chás caseiros.

Em meio a todos estes recursos uma nova opção vem ganhando cada vez mais adeptos em Mogi das Cruzes: são os Vigilantes do Peso, integrantes de uma espécie de clube de origem americana que já conseguiu transformar muitos mogianos, dando a eles a tão sonhada silhueta. Para isso eles participam de



reuniões semanais, quando contam suas vitórias e desventuras diante das tentações da mesa, ganham apoio dos companheiros e são até premiados quando atingem sua metas.

ATO conta, nesta edição, quem são os Vigilantes mogianos, como a idéia foi desenvolvida na cidade e as histórias de alguns destes homens, mulheres e crianças que lutam contra a balança diariamente. Além disso, a reportagem também traz a opinião de uma psicóloga e de um médico sobre o tipo de regime imposto aos Vigilantes e as dicas para quem quer saber como funcionam as reuniões do grupo.

Outro destaque desta edição são alguns dos problemas da Serra do Itapeti, como a implantação polêmica de uma rampa para vôo livre, o estado do teleférico e toda a infraestrutura a sua volta que está tentando a empresa concessionária a solicitar o cancelamento de seu contrato com a Prefeitura e os primeiros resultados do plano de manejo do Parque Municipal. Questões ligadas à ecologia e preservação do meio ambiente que muito têm interessado a população mogiana. **(V.A.)**

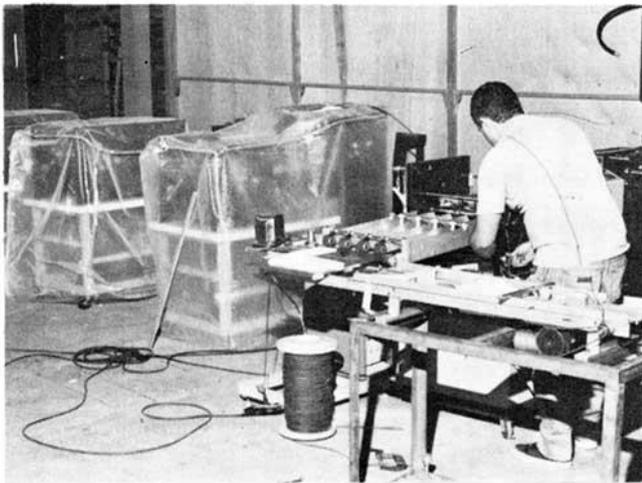
LEIA

Figura das mais polêmicas nos meios políticos da região, o atual prefeito, Firmino José da Costa, é dono de um extenso currículo e tem muitas histórias para contar, como quando recebeu o presidente Getúlio Vargas. Páginas 20 e 21

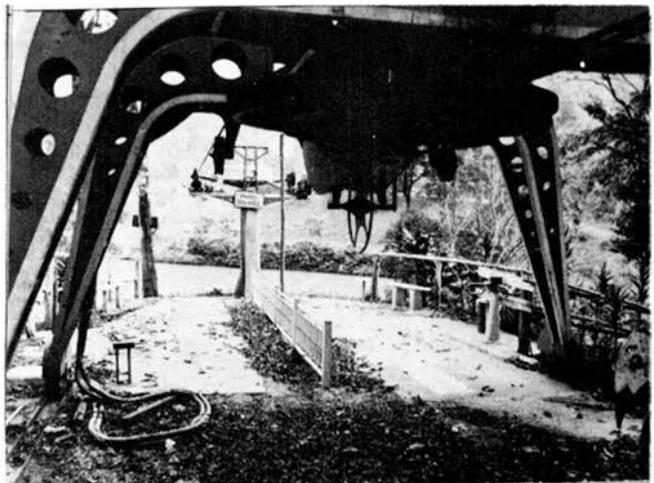
SUZANO

LEGISLATIVO

Os vereadores eleitos este mês terão pela frente uma dupla função: legislar e redigir as novas leis orgânicas do Município. Algumas entidades já estão se mobilizando para participar da elaboração desta nova Carta. Páginas 38 e 39



A Xerox do Brasil se uniu à Chacon JDR, uma microempresa mogiana, para produzir uma envelopadora que vai revolucionar o mercado de serviços. Páginas 16 e 17



Treze anos depois de sua instalação no Parque Municipal, o teleférico apresenta inúmeros problemas e a Veratur está querendo o cancelamento de sua concessão. Páginas 32 e 33

E	CALDEIRÃO	40 e 41	GENTE	22	RELIGIÃO	30
	CARTAS	6	OPINIÃO	42	SOCIAL	23 a 25
	EDUCAÇÃO	18	PAINEL	4 e 5	VÍDEO	28 e 29

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS

Colaboraram: Jaqueline Albiero, Bennetton, L'Adresso e Farmácia Drogadeodato

Suzano na Bahia

Suzano está sediando a elaboração de um dos maiores e mais arrojados projetos do setor de celulose do país. É a Bahia Sul Celulose S/A, empresa constituída pela Companhia Suzano de Papel e Celulose (55%) e Companhia Vale do Rio Doce (45%), que dentro de um período de três anos será um novo pólo industrial do Sul da Bahia. O projeto (também denominado "Mucuri" devido à sua localização) vem sendo elaborado desde o início do ano e deve estar concluído num prazo de três anos. Para isto, a empresa está investindo US\$ 770 milhões, divididos em parcelas iguais entre sócios e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Conforme os primeiros levantamentos, a Bahia Sul Celulose irá produzir 420 mil toneladas/ano de celulose, das quais 80% serão destinadas ao mercado externo e os 20% restantes ao interno. O engenheiro David Vallenich, diretor-técnico do projeto, diz que a empresa empregará a mais alta tecnologia existente no mercado, superando em termos de equipamento a própria Companhia Suzano. "Trata-se de um projeto muito amplo que oferecerá, quando concluído, cerca de dois mil empregos. A infra-estrutura está sendo articulada e o Sul da Bahia terá um novo pólo industrial.

Rapidez na Câmara

Visando agilizar os serviços internos e facilitar o atendimento ao público, a Câmara Municipal de Suzano vem investindo na informática e já é considerada modelo para o Legislativo de outras cidades. Com esse novo esquema de trabalho, será possível, por exemplo, consultar e obter, em frações de segundos, a cópia da Lei Orgânica do Município, do Regimento Interno da Câmara ou mesmo do Código Tributário de Suzano, entre outros documentos. Por enquanto, o sistema, que é constituído de um micro computador e de uma impressora, executa serviços como localização de requerimentos, decretos, indicações, atos da Mesa, resoluções e outros, que estão armazenados em disquetes. Dessa forma, explica José Carlos de Almeida Pavalhã, diretor de Secretaria e Expediente da Câmara, qualquer pessoa pode saber rapidamente os projetos discutidos em uma sessão. E isto,



O Legislativo suzanense entra na era da informática



Vallenich: dois mil empregos com o projeto Mucuri

complementa ele, fornecendo somente o nome do autor, o assunto, ou mesmo a época. Após a conclusão dessa etapa, a proposta é estender a informática a outros setores da Câmara, como o departamento pessoal, a contabilidade e até mesmo o plenário, sala da presidência e lideranças dos partidos. "Isto facilitará o trabalho de pesquisa dos legisladores", prevê.

Medalha na França

A suzanense Vilma Dominiano, da Suzanpesca e integrante da Seleção Brasileira de Pesca, conquistou o título de campeã do 1º Campeonato Mundial de Pesca e Lançamento, realizado no início do mês passado, na França. Vilma atingiu índices técnicos em todas as provas eliminatórias intercontinentais e obteve êxito em duas categorias: individual e por equipe, trazendo para a cidade duas medalhas de ouro. O torneio reuniu atletas de 11 países e foi supervisionado pelo Comitê Olímpico Internacional.

Jardim Japonês

O maior jardim japonês da América Latina está sendo projetado pelo suzanense Hiroyoshi Ishibashi, engenheiro agrônomo e paisagista especializado em jardins orientais. Com mais um companheiro, ele está incumbido de elaborar o jardim japonês do campus da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), em Piracicaba. O jardim terá 30 mil metros quadrados e está sendo ela-

borado pela Universidade de São Paulo, empresas privadas e ex-alunos, em comemoração aos 80 anos da imigração japonesa no Brasil. Segundo Hiroyoshi, além dos componentes normais, o projeto prevê a implantação de um jardim simbólico - ramificação da arte em paisagismo japonês, que se caracteriza pela composição com elementos em que cada qual tem um determinado significado. "Tudo fica muito harmonioso. É a oportunidade de perpetuar algo mais significativo sobre a filosofia oriental", comenta ele.

Faltam recursos

A Apae de Suzano enfrenta sérias dificuldades com a falta de recursos financeiros. A verba que recebe mensalmente da Prefeitura Municipal, na maioria das vezes, chega atrasada, o mesmo ocorrendo com a da Legião Brasileira de Assistência (LBA). A entidade tem um número bastante reduzido de sócios, cuja arrecadação fica muito aquém das suas reais necessidades. Na prática, a entidade arrecada metade da verba que emprega na assistência dos cerca de 120 deficientes mentais que mantém. "As pessoas precisam participar mais ativamente. Afinal, o problema do excepcional é de ordem social e requer a atenção de todos", diz Ilka Araújo Flaminí, diretora-administrativa da Apae-Su, para quem o descredito da sociedade em torno do trabalho que a entidade desenvolve deve-se a "ocorrência de alguns problemas durante a gestão da administração passada". Com a mudança do quadro político da cidade, a direção da Apae espera que a situação melhore. Uma das reivindicações é a doação do terreno situado bem ao lado do prédio da entidade. O processo de desapropriação do imóvel está no Executivo e os diretores da Apae aguardam pela sua aprovação. "Só depende do prefeito", resume a diretora.



Estudantes brasileiros e estrangeiros: mais intercâmbio

Intercâmbio ativado

No começo do ano passado, o comitê AFS Inter Cultura de Mogi das Cruzes reativou o intercâmbio de jovens estrangeiros e mogianos entre os 73 países onde a entidade mantém sedes nacionais. O trabalho foi possível graças ao empenho e dedicação de oito voluntários que se inscreveram ao AFS, dando a maior força à presidente do comitê, Clara Abe, 33 anos, responsável pelas campanhas de esclarecimento junto a famílias mogianas e assessoramento aos intercambistas. Para divulgar as atividades e objetivos da entidade, a AFS lançou, em setembro, o informativo bimestral Inter Cultural. Este ano, quatro estudantes de países europeus e um australiano estão na cidade hospedados com famílias mogianas, duas brasileiras estão em temporada de estudos na Alemanha e EUA e mais três aguardam o dia de embarque.

Ginástica de longe

Com a finalidade de desenvolver o intercâmbio social e esportivo entre o Brasil e a Dinamarca, difundir e expandir a atividade de ginástica em grupos de demonstração, o Consulado da Dinamarca e a Secretaria dos Negócios de Esportes e Turismo de São Paulo trouxe a "Danish Gym Team" ao país para uma série de apresentações em municípios do Estado, Rio de Janeiro, Amazonas e Bahia. Em Mogi, os ginastas fizeram demonstrações na UMC e Clube de Campo graças ao interesse do diretor da faculdade de Educação Física, José Carlos Müller da Silveira, e do secretário municipal de Esportes e Turismo, Waltely Aquino de Oliveira Júnior. A gi-

nástica rítmica desportiva é uma atividade tradicional na Dinamarca e conta com milhares de jovens inscritos em diversas equipes de demonstrações. A "Danish Gym Team", integrada por 40 atletas (moças e rapazes) e os instrutores Bent Ole Hvid e Jette Hvid, mostrou séries de pulos sobre cavalo sem alças, trampolim, ginástica de solo, rítmica e jazz.

Televisão na UMC

O Centro de Ciências Humanas da Universidade de Mogi das Cruzes realizou, no período de 17 a 22 de outubro, a 6ª Semana de Humanas. Na oportunidade foram debatidos assuntos diversos e de interesse geral como a produção e as novas tendências do jornalismo na televisão brasileira. Participaram do debate, aberto a estudantes e profissionais da área, o professor Armando Sérgio da Silva, da UMC, Alberto Vil-



Villas, Armando, Maria Amélia e Emediato: debate sobre a TV

las, do Jornal de Vanguarda (TV Bandeirantes), Luis Fernando Emediato (SBT) e Maria Amélia Rocha Lopes, do Metrôpolis (TV Cultura). Por outro lado, a Semana de Humanas também discutiu aspectos da Constituição brasileira relativos a economia e princípios em vigor com a nova Carta, com os professores Eduardo Matarazzo Suplicy, Domingo Zurrón Ocio e Celso Ribeiro Bastos.

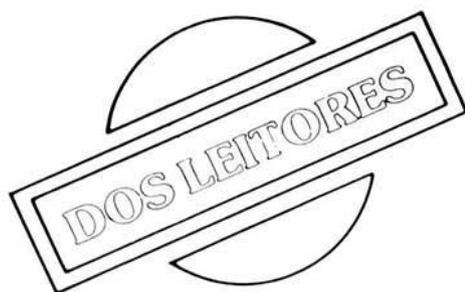
Passeio ecológico

Cerca de 50 alunos da Escola Estadual de Segundo Grau Francisco Ferreira Lopes realizaram, em outubro, um passeio que já motivou vários grupos excursionistas e, inclusive, uma reportagem da revista **ATO**: uma caminhada a pé pelos 25 quilômetros da Serra do Mar, até atingir o distrito de Bertioiga, em Santos. A iniciativa partiu da professora Mirtes Kuratomi, 39 anos, da

disciplina de Geografia. O passeio, para ela, serviu para que os alunos pudessem apreciar e valorizar a natureza, além de criar um sentimento de união, por estarem em grupo. "É um passeio que todos têm que fazer ao menos uma vez na vida", insiste ela, "pois o que se vê, pode não existir daqui há alguns anos". Os alunos, por sua vez, se espantaram com a quantidade de lixo espalhada pela mata "na certa jogado por grupos que passam por ali com os mesmos objetivos ecológicos que nós", critica um dos alunos.



Os alunos na Serra do Mar: assustados com o acúmulo de lixo



ELEIÇÕES

Mais uma vez **ATO** prestou um bom serviço para seus leitores ao publicar, na edição de outubro, aquele quadro com as operações que determinarão os eleitos à Câmara Municipal no dia 15 de novembro. Como eu, acho que quase ninguém, nem mesmo os próprios candidatos, sabia ao

certo as regras do jogo. Uma boa idéia e uma ótima ajuda para todos.

Marcos Augusto Almeida
Mogi das Cruzes

Não tive uma idéia tão brilhante quanto a do engenheiro Marucs Adalberto Abid, mas, como ele, também estou querendo uma vaga como simples eleitor. Fico indignado ao imaginar como é que nós poderemos escolher bem entre quase 500 candidatos a vereador? Só mesmo achando graça e rezando.

Elói Machado
Mogi das Cruzes

Quero parabenizar o vereador Ticão, aqui de Suzano, por sua decisão de deixar a política para "voltar a trabalhar". Pelo menos um dos nobres edis tem este despreendimento e vai seguir o conselho que já circula em muitos plásticos colocados em carros pelo Brasil: "Faça um político trabalhar, não o reeleja".

Aluísio Santana
Suzano

PASSARELA

Apesar de passar diariamente e por várias vezes pela cancela da praça Sacadura Cabral eu jamais utilizei aquela

REVISTA
EXCLUSIVAMENTE
DE POLÍTICA

ato



JUSTIÇA ELEITORAL

A CAMINHO DAS URNAS

Até que enfim resolveram retirar a passarela da praça Sacadura Cabral. Além de ser horrível ela nunca foi utilizada, assim como dificilmente os pedestres utilizarão a que está sendo construída no final da rua Padre João, próxima ao Supermercado Real. Mal projetada, ela obrigará seus usuários a andar muito e para quem conhece a lei do mínimo esforço que comanda o Brasil...

Josué Fernandes
Mogi das Cruzes

GABRIELA

Gostei muito da entrevista com a jornalista Marília Gabriela, da TV Bandeirantes, mas achei que o espaço foi pequeno para ela. Que tal ampliar as entrevistas de personagens como a Gabi e fazer uma com a atriz Irene Ravache? Quem assistiu o Cara a Cara com as duas sabe porque faço este pedido. Elas são duas feras.

Clodoaldo P. de Barros
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO
rua Capitão Manoel Cactano, 203
Mogi das Cruzes - SP.
Cep 08710

passarela que enfeiou ainda mais o local. E também não conheço ninguém que o faça, por isso acho acertada a decisão de retirá-la dali, apesar de lamentar o dinheiro perdido, aliás coisa que nós brasileiros já estamos craques em aceitar.

Suzana Guesa
Martins
Mogi das Cruzes

ato

Diretores

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor do Caderno Panorama

Alberto Villas

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson Santos e Mauro Manoel

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Sandra Regina Pissato

Circulação

Walter Pereira Jr.

Redação

Vanice Assaz, Maricy Guimarães
e Rafael Masgrau

Colaboradores

Fernando Machado e Silene da Cunha Pinto (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Hélcio José da Costa Jr., Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacareí**); Irani Lima (**Taubaté**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (**São Paulo**). Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Cactano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-62 - Mogi das Cruzes, SP. **ATO** é distribuída gratuitamente por mala djreta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A. **O Caderno Panorama circula simultaneamente nas revistas ATO de Mogi das Cruzes e Vale do Paraíba.**

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções



24 H/DIA

460-3522

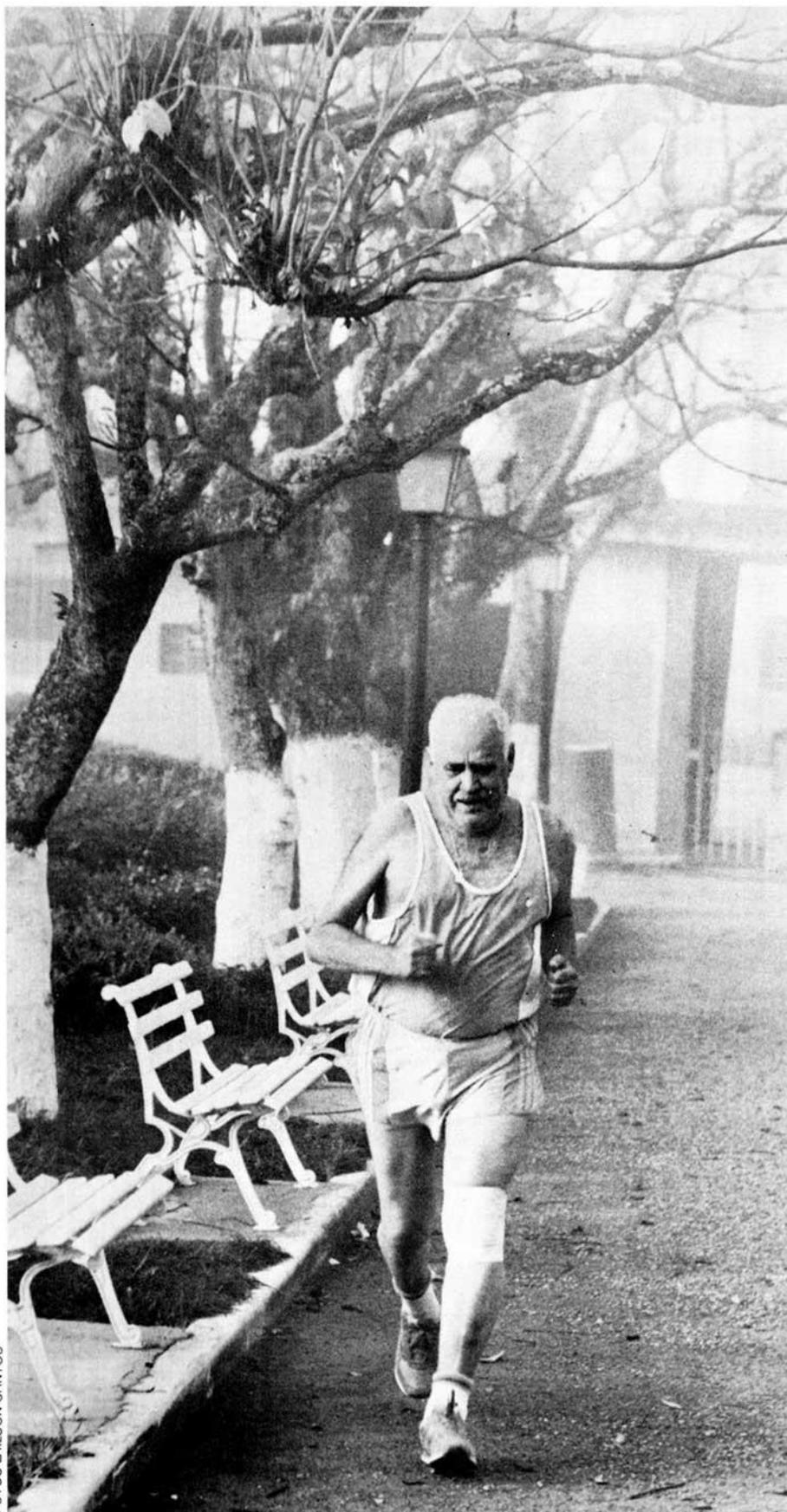
Silhuetas

Com base num modelo os Vigilantes do Peso che polêmica e resulta

Quinta-feira. É dia de mais uma reunião. Uma voz, anuncia: "Marília perdeu dois quilos esta semana, num total de sete". As palmas ecoam na sala. Alguém está chegando perto da meta e merece o incentivo dos outros – quase 80 pessoas –, que estão ali pela mesma razão: desejam emagrecer. Esta é a vontade de todos os tipos de pessoas, de idades e classes sociais distintas. Podem ser mulheres jovens ou senhoras, garotos com pouco mais de dez anos, ou senhores perto dos 70. O argumento que justifica a presença de todos nesta reunião parecer insignificante, mas só quem é gordo sabe o preço que se paga por isso numa sociedade em que ser magro é quase que uma obrigação.

Eles se chamam Vigilantes do Peso, uma espécie de clube que apareceu nos Estados Unidos e chegou este ano a Mogi das Cruzes, trazendo resultados surpreendentes. Quem conheceu, por exemplo, Leonor Miranda de Souza, 47 anos, há seis meses, pode não reconhecê-la agora. Afinal, ela pesava 77 quilos e agora tem apenas 59. Como Leonor conseguiu perder 18 quilos num período tão curto de tempo só mesmo a sua força de vontade pode explicar. Mas o fato é que antes dos Vigilantes, ela havia tentado inúmeros regimes, sem obter êxito. "Passava fome e tomava muitos remédios", reclama. Dessa vez, no entanto, Leonor garante que emagreceu "gostoso", sem sacrifício, e sem passar fome. "Agora tenho prazer de me olhar no espelho", deixa escapar. O mesmo aconteceu com Airton Nogueira, 44 anos, presidente do Sindicato do Comércio Varejista.

Não foram poucos os que notaram a incrível mudança no seu físico. Ele emagreceu nada menos que 20 quilos, em cinco meses. Mas a mudança não surpreendeu ninguém tanto quanto ele próprio. Para quem sentia dificuldades em encontrar roupas adequadas ao seu tamanho, e agora, usa



FOTOS LAISON SANTOS

Bento Ferreira: 8,5 quilos a menos em uma semana para poder voltar a fazer cooper

vigiadas

do norte-americano,
regam a Mogi trazendo
idos surpreendentes

as roupas de seu filho de 15 anos, isso é até compreensível. Os antigos 90 quilos, mais que tudo, atrapalhavam. "Não existe gordo que não se incomode com a gordura", denuncia ele. Além disso, Nogueira estava se privando de uma das coisas que mais lhe dá prazer: jogar futebol com os amigos. "Sentia dificuldade até para correr". Nogueira preferiu, ao invés disso, deixar de lado as refeições que sempre acompanhavam o bate-papo com os amigos, coisa freqüente em sua vida. "Não foi fácil, mas sabia que era preciso seriedade, se eu quizesse atingir minha meta", conta. Agora, com 70 quilos, ele admite que muita coisa se transformou em sua vida. "O pior é ter que explicar a todos que encontro o que aconteceu comigo", brinca.

RECORDE MOGIANO – Os representantes mogianos dos Vigilantes do Peso, que se espalham por todo o Brasil e em



Aparecida Rezende: o regime funciona com a reeducação dos hábitos alimentares



Airton Nogueira: após perder 20 quilos, passou a usar as roupas do próprio filho

Como fazer

A história dos Vigilantes do Peso começou com uma senhora americana, que sofria de obesidade. Depois de permanecer muito tempo numa clínica, voltou para casa magra, mas logo retornou a engordar. Assim, ela pensou em realizar reuniões caseiras com outros obesos, na tentativa de manter vivo o estímulo para emagrecer e, desta forma, conseguir manter o peso.

A idéia deu tão certo que pouco tempo depois, estava criado o clube dos Vigilantes do Peso. Esta história já fez 25 anos, e neste período, a idéia se sofisticou. Os Vigilantes se espalharam por vários países, inclusive o Brasil, onde está há 13 anos, e ganharam equipes de médicos, psicólogos e nutricionistas que fornecem todas as informações neces-

sárias aos orientadores. O esquema é bastante simples: ao entrar no clube dos Vigilantes do Peso (e para isso, paga-se uma taxa de Cz\$ 4.800,00 semanais, preço de outubro) o obeso é analisado. De acordo com seu peso, altura e constituição, calcula-se o quanto ele deveria pesar. Este peso ideal, fica sendo sua meta.

A partir daí, ele participa de reuniões, todas as semanas, enquanto faz, em casa, o tratamento para emagrecer. Na primeira semana, uma alimentação desintoxicante, a base de líquidos, frutas e verduras. Na seguinte, o obeso come um pouco mais para diminuir a perda dos primeiros dias e vai entrando, assim, num processo lento de emagrecimento. Na quarta semana, ele aprende a montar um cardápio e dá continuidade ao tratamento. Ao chegar na 16ª semana, com cerca de cinco quilos a menos, o obeso é premiado e recebe uma série de estímulos para continuar. Quando ele, por

fim, atinge a meta, entra na manutenção. Nesse período, vai colocando calorias a mais no organismo, e se testando para ver o quanto agüenta, sem engordar. Se ele passar bem por esse período, de oito semanas, entre na meta final e passa a ser sócio vitalício. A partir de então, ele não paga mais taxas, recebe uma carteirinha e um diploma, e deve comparecer uma vez por mês às reuniões para se pesar. Só perde estas regalias, quem voltar a engordar mais de um-quilo. Os Vigilantes do Peso também possuem adaptações específicas do tratamento para gestantes, diabéticos, naturalistas e hipertensos – com um programa para acompanhamento médico. "O esquema não é para passar fome, nem comer mal. É para comer bem, só que dentro do que é correto na alimentação", explica a orientadora mogiana, Aparecida Rezende Barbosa.

Dieta x Saúde

Que restrições existiriam para quem deixa de lado um regime convencional e passa a ser um sócio dos Vigilantes do Peso? Para o clínico geral e ginecologista Glauco de Lorenzi, 46 anos, várias. A começar pelo fato de haver um tratamento generalizado, onde não são observadas as carências de cada indivíduo. "Não é possível generalizar nenhum processo de dieta, sem o conhecimento da parte médica de cada um. Cada caso é um caso", avisa. Não obedecer esta regra pode significar sérios transtornos como, por exemplo, receitar uma dieta à base de tomates para quem sofre dos rins.

Mas este é apenas um dos aspectos do problema. Já que o objetivo é perder peso sem abrir mão da saúde, Lorenzi acredita que não se pode alcançá-lo sem ter, no mínimo, a ajuda de um nutricionista. Além disso, ele destaca o fato da equipe de profissionais que norteia os orientadores dos Vigilantes do Peso, fica no Estado do Rio de Janeiro. "A obesidade é uma doença", salienta o médico.

Por isso, em sua opinião, o primeiro

procedimento de quem quer ser sócio dos Vigilantes do Peso é o de procurar, antes, orientação médica, "de preferência um endócrino metabologista". "Se alguém me procurasse com essa intenção, eu faria uma checagem dos órgãos principais e se não houvesse problemas, acrescentaria um complemento vitamínico à dieta", ensina.

Uma reportagem na revista **Seleções**, publicada há cerca de quatro meses, intitulada "O perigo das dietas milagrosas", alerta para estes fatos e ainda outros, como toda uma estrutura de marketing que explora os gordos. "A cada dia surgem novos livros, sem contar os produtos dietéticos, que não deixam de engordar, apenas, ergordam menos", expõe Lorenzi.

Segundo a revista, o "Food and Drug Administration", órgão que fiscaliza remédios e produtos farmacêuticos nos Estados Unidos, retirou de circulação vários livros e proibiu uma série de regimes coletivos. O aspecto de não haver remédios no tratamento dos Vigilantes do Peso é outro fator que precisa ser ponderado. Para Glauco de Lorenzi, o remédio é "uma droga química, mas eles evitam a angústia de quem está emagrecendo".

mais 13 países, possuem ainda um sócio que ostenta o título de recordista brasileiro dos vigilantes. Seu nome é Bento Ferreira, 62 anos, que conseguiu a proeza de emagrecer oito quilos e meio, numa única semana. "Eu apenas segui o regime que me deram", tenta explicar. Em pouco mais de dois meses, Ferreira saiu dos seus 123 quilos e chegou aos 100, mas não pretende alcançar sua meta, de 79 quilos. "Acho que não chego lá", arrisca. A dieta foi lhe trazendo de volta, aos poucos, dois de seus maiores prazeres: beber cerveja e fazer cooper com os amigos, três vezes por semana. Por causa do peso, o médico de Ferreira havia desaconselhado as corridas, que poderiam alterar a sua pressão e o levar a um infarto. Antes do regime, ele corria no máximo um quilômetro, mas agora, corre seis sem dificuldade. Quanto à cerveja, ele continua bebendo, mas sem exagerar. Aliás, este é um dos lemas dos Vigilantes do Peso: "Coma de Tudo, e Não Tudo".

São estas e outras experiências bem sucedidas que entusiasman mais mogianos obesos, desde que Aparecida Rezende Barbosa, 48 anos, também Vigilante, implantou o clube aqui, em março. O método, contudo, está longe de ser uma caixa de mágicas, onde o gordo emagrece milagrosamente. Ao contrário, ele exige os mesmos sacrifí-

**14 ANOS DE BOM
ATENDIMENTO...**

**SERVINDO
QUALIDADE**

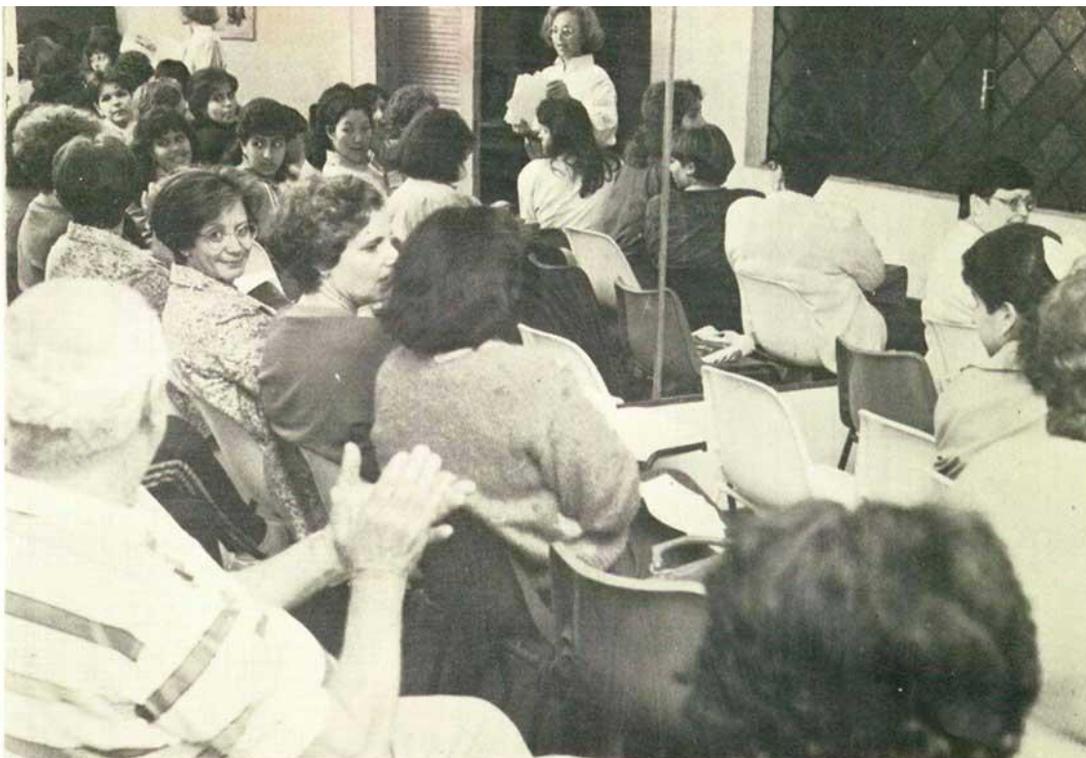


DISTRIBUIDORA DE AREIA E PEDRA BRITADA

Av. São Paulo, 127 Fone: (KS) 460-3911

cios que uma dieta qualquer. Mas possui um segredo que pode explicar o seu êxito. Para emagrecer, o Vigilante não necessita de nenhuma ajuda artificial, como os remédios. O regime se fundamenta numa orientação de cardápio, que consiste na reeducação de hábitos alimentares, além de pequenas atividades físicas. Mas o que parece contribuir decisivamente para a perda de peso são as reuniões. Nelas, o gordo descobre que o processo de emagrecimento está muito ligado ao fator psicológico. Por isso, ele encontra lá o apoio para modificar seus hábitos e perceber que, como ele, outras pessoas compartilham do mesmo problema.

“Nos Vigilantes, a palestra é o nosso remédio. Se o regime não dá certo, a culpa é atribuída a nós mesmos”, medita Airton Nogueira. De fato, é fácil culpar os remédios, no caso de um regime com acompanhamento médico. Mas nos Vigilantes, as palestras levam as



Reunião dos Vigilantes: aplausos e incentivo para o sócio que consegue perder alguns quilos

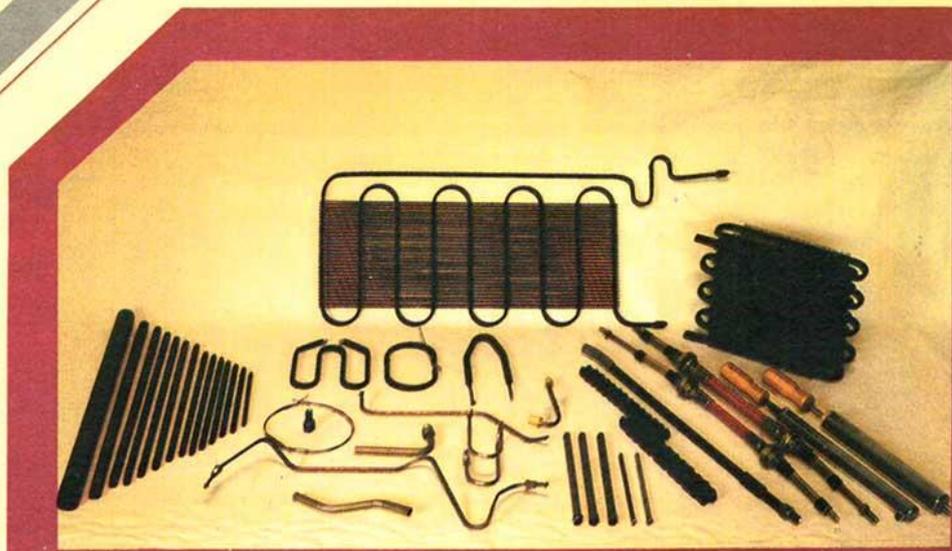
pessoas a descobrir os próprios erros.

Foi desta maneira que Cristiane Costa, 23 anos, descobriu que é possível emagrecer sôzinha, “sem a muleta dos remédios”, conta. “Nas reuniões, encontramos a moti-

vação para não desistir e, com o apoio do grupo, nos sentimos mais fortes para agir”, argumenta. Dessa forma, o processo parece simples, já que utiliza apenas a dieta balanceada e a vontade de emagrecer, mas se



**TUBOS INDUSTRIAIS
E TREFILADOS
E SUAS MÚLTIPLAS APLICAÇÕES**



FONE: 469-3064

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620
Mogi das Cruzes



Leonor: longe das roupas antigas

Idéia gorda

O método dos Vigilantes do Peso, que lida basicamente com a ansiedade, não poderia ser melhor na opinião da psicóloga Denise Neves Allioni, 24 anos. "Esta é uma das melhores maneiras de se lidar com a obesidade, pois na maioria dos casos ela é de origem emocional", analisa. Por isso, não há motivos para a psicóloga duvidar da eficácia do tratamento. "Ele não tem nada que possa desincentivar, qualquer progresso é motivado e isso é ótimo", elogia.

Por outro lado, Denise vê alguns fatores que poder prejudicar o indivíduo enquanto Vigilante. Um deles pode ser a dificuldade de emagrecer, mesmo com o

tratamento. "Isso pode levar a um constrangimento", prevê. Um outro problema pode estar no fato do Vigilante ser obeso por problemas físicos. "São poucos casos, mas existem", sublinha. Além disso, muitos obesos podem se sentir inibidos ao expor seu problema na frente dos outros. "A obesidade é uma questão muito delicada", diz ela.

Mas tudo isso, na opinião da psicóloga, pode ser superado com a orientação adequada. "Se a pessoa está fazendo o regime e não emagrece, vão tentar descobrir o que ela fez de errado. "Mais que toda uma posição psicológica favorável, Denise Allioni também vê vantagens na ausência de remédios no tratamento. "É muito bom trabalhar apenas com incentivos", resume.

complica ao lembrarmos os entraves sociais que isso pode significar.

GORDOS DE FORA – Numa festa, por exemplo, o obeso se sente automaticamente excluído, se estiver em regime. Sem contar que em sua própria casa, pode encontrar dificuldades para levar a dieta a sério. "Meu marido reclama porque é gordo, mas não abre mão de comer", revela Ana Lícia Martins Pinto, 46 anos, obrigada a preparar

refeições distintas para ela e para o restante da família. Porém, o contato com pessoas de problemas idênticos pode levar a uma solução. Ana Lícia, neste aspecto, encontrou uma maneira de não se tornar "chata, nem anti-social". "Não perco uma festa, pois aprendi a compensar os alimentos. Para não ir com fome à uma festa, tomo uma sopa antes, e lá evito apenas as frituras e muita bebida", ensina. Das reuniões, o

PARA COMPRA • VENDA E TROCA DE VEÍCULOS

DUPAULO

AUTOMÓVEIS

É O MELHOR CAMINHO

VENHA CONFERIR

FINANCIAMENTO ATÉ 15 MESES

FONE: 476-4277 - 477-4611 - 477-3482

R. Benjamin Constant, 493 - SUZANO



Hwy.1

the
Philippines

ADRIANO

NOVO
SOL

TRANSP
ORT

MODA JOVEM

PARAGRAPH

SEARROW

R. Coronel Santos Cardoso, 318 - Fone: 469-9767

obeso tira ainda os aspectos emocionais que influem no emagrecimento. Muitos não imaginam que o processo, por exemplo, difere para o homem e para a mulher. Nos primeiros, ele acontece regularmente, enquanto que para a mulher, ocorre de forma bastante irregular. "A mulher pode engordar um quilo ou mais no período pre-menstrual porque acumula líquidos", explica Aparecida Rezende, numa das reuniões. Além disso, fatores como a ansiedade, atividade exercida e o tempo, também podem influir. Uma das propostas mais importantes, contudo, é fazer com que o obeso tome consciência do que está fazendo. "Isso pode interferir até no que pensamos sobre nós mesmos", avisa Aparecida. Ela, que conseguiu emagrecer 14 quilos, conta que passou a se sentir melhor quando percebeu que podia vestir as roupas que não serviam mais. "Você passa a se gostar mais", confessa. Nisso consiste a



Durante as reuniões semanais, os associados conferem o peso: sempre vigilantes

fórmula dos Vigilantes do Peso; fazer com que o obeso adquira comportamentos novos e, ao mesmo tempo, descubra uma maneira de continuar com suas atividades normais, em meio aos magros; receber es-

tímulo psicológico e não se tornar um escravo da balança. Tudo isso cabe como uma luva no principal lema dos Vigilantes do Peso: "Pense Magro e Emagreça".

Maricy Guimarães

INFORME PUBLICITÁRIO



Uma doce moda infantil

Nasce em Mogi das Cruzes o novo endereço da moda infantil. Exclusividade e bons preços, associados a confecção própria e qualidade são características da **MEL Comércio e Confeção de Roupas Ltda.**, inaugurada recentemente, bem no centro da cidade.

A idéia de montar uma loja nesses moldes, onde o cliente, inclusive, pode encomendar modelos de vestidos, blusas, bermudas e saias personalizados, surgiu a partir da necessidade em atender uma parcela considerável de con-

sumidores cansada de "etiquetas" caras e da massificação da moda.

Conchita Jimenez Tarrafa e Marize Najar Ferreira, proprietárias e estilistas da **MEL**, apostaram na produção independente e hoje, passados quase dois meses desde a inauguração, garantem que o retorno não poderia ser mais surpreendente.

"Muitas pessoas não acreditam nos preços praticados pela **MEL**", observa Marize Ferreira. "Em princípio os fregueses desconfiam do próprio visual da loja e fazem idéia de preços de boutique, mas

logo percebem que não é nada disso. Trabalhamos com qualidade, bom gosto e o mais importante, com preços acessíveis a todas as faixas de poder aquisitivo da população", completa Conchita Jimenez.

A **MEL** está localizada na rua Professor Flaviano de Mello, 707, bem próxima a um estacionamento de automóveis, para o conforto dos clientes. Confeccionando roupas delicadas para ocasiões especiais como casamentos e festas de aniversário, e a moda do dia-a-dia, Marize e Conchita trabalham, ainda, com uma linha completa de camisetas e conjuntos para o verão.

Além das roupas confeccionadas em tecidos de qualidade, destinadas a crianças com até 12 anos de idade, a **MEL Comércio e Confeção** trabalha com acessórios de todo tipo para produzir a criança que vão desde tiaras e presilhas, combinando cores e modelos, até cintos, marcando o tom. Para o próximo inverno, a imaginação de Marize e Conchita já está trabalhando. Elas prometem novidades e muita criatividade nos modelos que começam a ser produzidos já no mês de janeiro.

ANTECIPE SUAS COMPRAS DE NATAL

GARANTA SUA FESTA SEM O SUFOCO DO FIM-DE-ANO

SHIBATA

Há 12 anos servindo o melhor porque você e sua família merecem

Av. São Paulo, 564
Fone: 469-8801
M. Cruzes



RUA BENJAMIN
CONSTANT, 663
SUZANO - S.P.

**CASA DO
PESCADOR
MASUDA**



ARTIGOS PARA PESCA E CAMPING EM GERAL
NÁUTICA E MERGULHO
CONCERTO DE MOLINETES E
VARAS TELESCÓPICAS

FONE:
477-2711

**Tempo
quente**



Você esfria com o
melhor **CHOPP**
da cidade

BarTô

American Bar.

V. HÉLIO - CENTRO

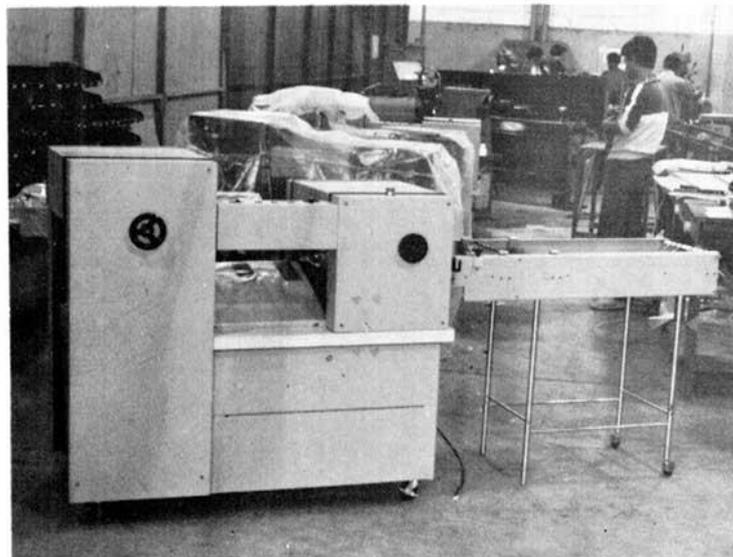
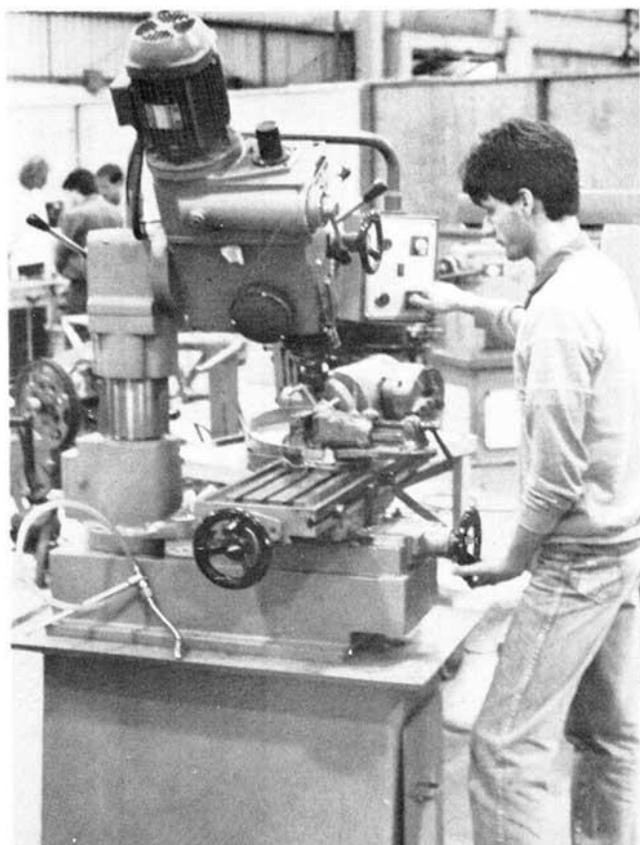
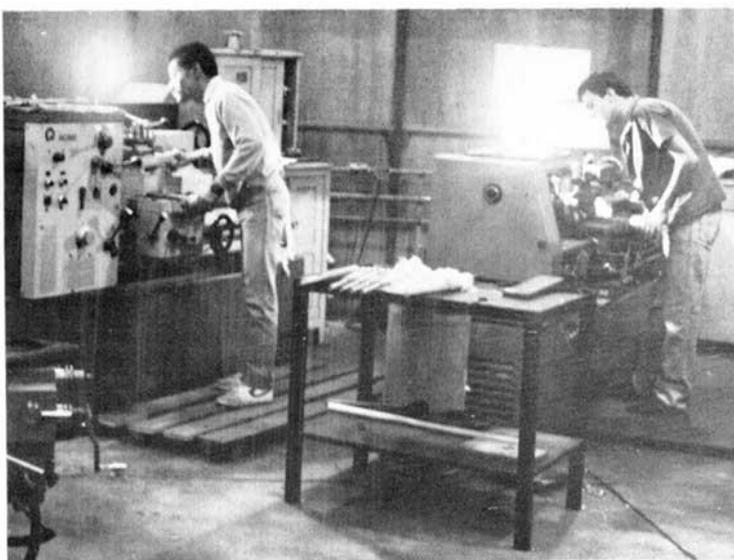


**KOSMOS
ÓTICA E RELOJOARIA**

ÓCULOS E LENTES DE CONTATO

RELÓGIOS - JOÍAS - ARTIGOS PARA PRESENTES

R. Gal. Francisco Glicério, 702 - Fone: 476-1489 - Suzano



A sociedade com a Xerox permitirá o aumento na produção da Mail Matic, hoje quase artesanal

meiro protótipo da envelopadora Chacon-JDR 1236 operou comercialmente junto ao banco de processamento de dados do Bradesco. Reduzindo o custo operacional em cerca de 60% e o tempo gasto até a implantação do novo equipamento – que processa 18 mil envelopes por hora – em cinquenta vezes, a invenção revolucionou o mercado de serviços.

A Chacon investiu cerca de US\$ 100 mil para desenvolver o protótipo da envelopadora, que conta com sistema de serrilhas ajustáveis para cada tipo de trabalho, unidade de serrilha opcional para canhoto destacável e facas rotativas ajustáveis para a modalidade duplex. Cerca de 80% das peças e componentes, inclusive os eletrônicos, são nacionais e fabricados pela própria Chacon.

Somente para se ter uma idéia da aceitabilidade do novo equipamento, grandes centrais de processamento de dados como as do Banespa, Itaú e Citibank já utiliza a envelopadora Mail Matic. José Carlos e Ramiro lembraram que nos próximos dias a empresa entregará mais três unidades ao Unibanco, América do Sul e Nacional. Magazines e lojas de departamentos como a Mesbla, C&A e Pernambucanas, além de empresas a serviço do governo (Cerpro, Prodesp, Dataprev) e indústrias como a Johnson & Johnson, Philco e Usiminas, da mesma forma estão utilizando os serviços de envelopadores automáticas.

TECNOLOGIA

Sedução mogiana

Projeto de uma envelopadora automática vai unir a Xerox e uma micro mogiana ao custo de US\$ 2 milhões

Da fabricação de peças para guardachuvas à associação com a Xerox do Brasil, uma microempresa de Mogi das Cruzes conseguiu o que, em princípio, poderia parecer impossível: unir os interesses de mercado da multinacional à tecnologia brasileira desenvolvida pela Chacon JDR, localizada no distrito de César de Souza. E a vedete que seduziu a poderosa Xerox foi a envelopadora automática Mail Matic, criada especialmente para preparar, simplificar e transformar em produto final da impressão a laser em envelope pronto

para postagem. Na sociedade, a Chacon entra com o "know how", mais o controle acionário de um nova fábrica que será constituída até o final do ano, em Vitória, Espírito Santo, e a Xerox com o investimento de capital, estimado em US\$ 2 milhões.

O projeto foi totalmente desenvolvido em Mogi pelos engenheiros José Carlos Chacon, 35 anos, Dirceu Fernandes Barbosa, 36 anos, e Ramiro Feliciano Rodrigues Filho, 32 anos, os dois últimos ex-técnicos da Xerox. Em julho de 1986, o pri-

"Hoje, praticamente todas as empresas que operam com o Sistema Xerox de Impressão Eletrônica trabalham com a Chacon-JDR", observa, otimista, José Carlos. E o mais importante, completa ele, "por enquanto a Chacon apenas está atendendo o mercado interno, em detrimento do largo potencial que temos no Exterior, onde a Xerox está representada em cem países".

OCIOSIDADE NO MERCADO – A Xerox já havia tentado lançar uma envelopadora similar à Chacon-JDR, porém sem sucesso. Diante da grande expectativa do mercado e da falta de um equipamento capaz de trabalhar com folhas soltas de impressão a laser, os três engenheiros da microempresa resolveram apostar no projeto, que estourou na Feira de Informática 86/87, quando passou a ser conhecido. "A sociedade com a Xerox abriu um horizonte muito grande para a envelopadora, que deverá atender o mercado Externo já no próximo ano", diz José Carlos.

Técnicos americanos da Xerox estiveram no mês passado visitando as instalações mogianas da Chacon e já solicitaram o envio de uma primeira envelopadora aos Estados Unidos para demonstrações. Por outro lado, o terreno para construir a JDR Vitória Equipamentos S.A. foi comprado pela sociedade, de forma a iniciar o mais breve possível a fabricação da Mail Matic. A fábrica de Mogi, provavelmente será ampliada para aumentar a produção.

A Chacon JDR continuará com a linha de produção de envelopadoras – já colocou qua-



José Carlos Chacon: mercado externo no proximo ano

renta unidades no mercado – e manterá a fabricação de outros dois equipamentos do gênero, ambos inéditos: a serrilhadora-guilhotina eletrônica, para a ampliação de cortes ou serrilhas com precisão em formulários impressos em folhas soltas; e o processador de etiquetas para magazines.



Ramiro Rodrigues: unidades entregues ao Banespa e Itaú

Também continuará com a pesquisa e desenvolvimento de outros equipamentos, como o da talonadora, para a confecção de talões de cheques, que deverá ser lançada até o final do ano.

Pelo cornograma de vendas inicialmente previsto pela empresa, a Chacon JDR em princípio atenderia a totalidade do mercado interno e, em um segundo momento, direcionaria a produção para atender o mercado latino-americano. O interesse demonstrado pela Xerox americana, no entanto, atropelou a idéia e em breve, possivelmente a partir do próximo ano, estará fornecendo envelopadores para seus clientes nos EUA. No Brasil, por exemplo, o banco de dados do Bradesco processa seis milhões de extratos por mês, utilizando quatro equipamentos. Já o Itaú chega a processar sete milhões, com as cinco envelopadoras Mail Matic adquiridas recentemente.

CHACON – A microempresa está instalada em Mogi das Cruzes desde 1974, no distrito de César de Souza, em um terreno doado pela Prefeitura Municipal. Até 1986 ela trabalhou exclusivamente na fabricação de peças para guara-chuvas. Contudo, a associação com a Xerox do Brasil não vai modificar a razão social da Chacon JDR, que continuará sendo mantida, paralelamente à produção de equipamentos mais modernos e destinados a outro ramo de atividades. Nos últimos anos, a empresa contratou mão-de-obra especializada e hoje conta com cinquenta operários entre os dois setores de produção.

Rafael Masgrau

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



**CONFECÇÃO: Aluguel e Venda de Vestido de Noiva – Etc
Madrinhas – Damas – Debutantes – Chapéus
Arranjos de Cabeça – Bouquet – Etc**

R. Princesa Isabel de Bragança, 252 Centro Mogi das Cruzes SP

Rumo para a vida

Orientação vocacional reúne alunos e profissionais

A escolha correta da profissão, sem a influência dos pais e amigos, é um momento difícil e de grande responsabilidade na vida do jovem. Poucos podem afirmar desde cedo a carreira a seguir, pois, entre outros fatores, desconhecem muitas das profissões existentes e o mercado de trabalho e não levam em conta as aptidões inerentes à pessoa e mesmo a vocação profissional de cada um.

Quando se aproxima o período de inscrições para os exames de vestibular, por exemplo, começa, também, a correria reticente, e as vezes cega, de centenas de estudantes indecisos, atrás de faculdades com as quais não possuem a mínima identificação. Imposição familiar, modismo ou desinformação são fatores comuns que podem influenciar negativamente no futuro profissional desses jovens.

Procurando orientar o estudante nessa tarefa, o Rotary Club Mogi das Cruzes-

Oeste, com o apoio da Universidade Braz Cubas (UBC) e da Delegacia Regional de Ensino da cidade, realizou no mês passado, pelo segundo ano consecutivo, o Projeto Rumo, com o objetivo de prestar informações sobre carreiras profissionais. O público alvo foi justamente os alunos das 7ª e 8ª séries do 1º e da 1ª a 3ª do 2º grau de escolas privadas e da rede oficial de ensino.

Participaram do encontro, realizado no campus da UBC, cerca de 1.500 estudantes e 200 professores e orientadores que, além de prestar informações a respeito de mais de 60 profissões ligadas às áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, ministraram palestras relativas a cursos profissionalizantes técnico-industriais do Senai e do Senac. A orientação profissional para jovens, visando auxiliá-los na futura escolha, faz parte de um programa educacional do Rotary Internacional.

PROJETO RUMO – “Este ano decidimos ampliar o Projeto Rumo aos estudantes do primeiro grau já que fomos alertados por diversos professores que alunos da 7ª e 8ª séries também começam a perguntar e se interessar pela escolha da profissão”, explica Antonio Mendes, membro da Comissão de Orientação Profissional do Rotary Club. Para ele, o clube de serviço preten-

de contribuir de forma decisiva na orientação do jovem para o dia de amanhã, “abrindo todo o leque de profissões” e acabando com os “modismos” de certas faculdades, muitas vezes procuradas pela influência dos colegas, associado a indecisão do jovem.

O resultado do Projeto Rumo é tão evidente e positivo que a assessora da proreitoria da UBC, Tamara Redeschi, 35 anos, já pensa, inclusive, em inseri-lo no calendário da Universidade e ampliá-lo de forma a atingir a cada ano um maior número de jovens no município. “O projeto, sem dúvida, é muito útil no auxílio da futura escolha da profissão. Essa idéia louvável e importante para todos deve ser prestigiada e ampliada ao máximo”, confessa Tamara.

A mecânica é simples, apesar da quantidade de profissionais envolvidos. A cada trinta minutos professores de determinadas áreas ministram palestras sobre um curso específico, dividindo o tempo entre a explanação teórica, de mercado e prática, e a parte final fica aberta a perguntas e esclarecimento de dúvidas do estudante. O jovem, assim, tem a oportunidade de conhecer “novas” profissões ou mesmo reforçar a escolha anterior. ●



- Ginástica localizada, aeróbica e de aparelhos
- Ginástica de alongamento
- Ginástica para gestantes
- Karatê
- Jazz
- Natação (a partir de 06 meses de idade)
- Lanchonete
- Creche e berçário

Com uma taxa mensal
você pode usufruir de todos os nossos serviços

R. Dr. Felício de Camargo, 121 – Suzano

FONE: 476-2302

ATENDIMENTO
PERFEITO
TRABALHANDO 24 H POR VOCÊ



AUTO POSTO SANTO ANGELO

ÁLCOOL - DIESEL - QUEROSENE
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES - ACESSÓRIOS

Av. Lourenço Souza Franco s/nº
Jundiapéba - Mogi das Cruzes

O UNICO QUE COMBINA COM O SEU ESTILO E OFERECE 70 DIÁRIAS GRATUITAS.

FIRST CARD é mais do que um simples cartão. Trata-se de todo um sofisticado sistema de atendimento criado para garantir a sua comodidade e economia de 70 diárias gratuitas além de até 50% de desconto nos melhores hotéis do Brasil e exterior.

FIRST CARD coloca a sua disposição uma equipe altamente capacitada para informar e providenciar estadias nos hotéis de sua preferência e ainda presta todas as informações, reservando por você ingressos para os melhores espetáculos em cartaz e demais atividades de lazer para seu total conforto.

FIRST CARD:
especial,
como você.



SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 952
8º Andar
Conj. 81
Tel: (011) 220-4803

BRASÍLIA
SRTN-Q 702 - Conj. P
Sala 3139
Edifício Rádio Center
Tel: (061) 226-1889
SCLN - 105 Bloco B
Loja 15 Tel: (061) 273-1471

RIBEIRÃO PRETO
Rua Lafayette, 274
Centro
Tel: (016) 636-4264

GUARULHOS
Rua Felício Marcondes, 256
3º Andar-Sala 31
Tel: (011) 208-5464

O polêmico Firmino

Com 42 anos de vida pública, o atual prefeito da cidade tem muitas histórias para contar

Aos 69 anos de idade e 42 de vida pública, Firmino José da Costa, prefeito de Suzano, é uma figura polêmica. Odiado por uns e admirado por outros, Firmino tem uma história que se confunde com a própria existência do município. Vereador por três vezes e atualmente exercendo seu terceiro mandato como prefeito, ele relembra com orgulho (e em certos casos com tristeza) alguns momentos históricos que presenciou em Suzano e no Brasil ao longo das últimas seis décadas.

Histórias como a da Revolução de 1932, quando recebeu o então presidente Getúlio Vargas na Estação Ferroviária de Suzano, durante sua histórica viagem entre São Paulo e Rio de Janeiro. Ou então do comício do Anhangabaú, quando subiu ao palanque ao lado de Getúlio Vargas, Luís Carlos Prestes e Adhemar Pereira de Barros, e muitas outras mais continuam vivas em sua memória.

"Cumprimentei pessoalmente todos os políticos de renome do país nesses 42 anos de vida



Firmino: lições de amigos como Getúlio Vargas e Adhemar de Barros

pública. Convivi com eles, respeitei-os e acima de tudo aprendi muito", gaba-se, enumerando nomes como os de Tancredo Neves, Fernando Ferrari, Juarez Távora, Francisco Prestes Maia, João Baptista Figueiredo, Jânio da Silva Quadros, Lucas Nogueira Garcez e outros de semelhante expressão no cenário político-econômico do Brasil.

Filho caçula de uma família de 14 irmãos, cujos pais imigraram de Portugal, Firmino nasceu em Penha de França, um bairro paulista, em 14 de setembro de 1919, mas logo em seguida se mudou para Suzano, numa casa onde hoje está o Banco de Crédito Nacional (BCN). Sempre ligado à comunidade, devido ao comércio de secos e molhados que a família mantinha na cidade, ele começou a vida pública com a fundação do Partido Social Progressista, quando o governador do Estado era Adhemar Pereira de Barros, seu grande amigo.

Nessa época, ele chegou a ocupar por três anos o cargo de sub-delegado de polícia, quando a cidade ainda era distrito de Mogi das Cruzes. Com o plebiscito que definiu a emancipação política-administrativa de Suzano, em 1948, transformando-o em município. "O PSP apoiou o PSD e conseguimos eleger Abdo Rachid, o primeiro prefeito de Suzano", conta Firmino, que na eleição em 1949, foi o segundo vereador mais votado do município.

SSIL Modas

ETIQUETAS EXCLUSIVAS
MODA JOVEM E
JOVEM SENHORA

R. Gal. Francisco Glicério, 964
Fone: 476-4357 - Suzano

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

Três anos depois, ele foi novamente reeleito vereador, ocasião em que recebeu a visita de Paulo de Tarso Santos e Antonio de Queiroz Filho, respectivamente presidente e secretário do Partido Democrata Cristão (PDC), que lhe convidaram para fundar o partido na cidade. Exercendo a presidência do PDC em Suzano, Firmino elegeu-se novamente vereador, completando um ciclo de três mandatos legislativos.

Com a bagagem política que acumulara, Firmino decidiu concorrer às eleições municipais de 1961, elegendando-se pela primeira vez prefeito de Suzano. Daquele ano para cá, ele disputou mais quatro eleições para o Executivo, tendo perdido duas delas: uma para Pedro Miyahira, em 1969; e outra para Estevam Galvão de Oliveira, em 77. As vitórias vieram em 67 e em 82, quando foi eleito pelo PMDB com aproximadamente 16 mil votos, o equivalente a soma dos votos dos outros cinco candidatos a prefeito. "Atribuo este carisma e as vitórias que tive na vida política à minha pessoa, pois sempre tentei me conduzir de uma maneira honesta, justa, sem prejudicar as outras pessoas".

DECEPÇÕES – Os 42 anos de vida pública do atual prefeito não foram marcados somente por coisas boas. Nos últimos dois anos, ele viveu momentos difíceis, como sua saída do Executivo, devido a um ato baixado pelo presidente da Câmara Municipal de Suzano, vereador Arnaldo Marin Júnior. Firmino permaneceu afastado da prefeitura por 14 meses e até hoje não poupa críticas às "manobras políticas" que resultaram no seu afasta-

mento do cargo.

"Eu tive a infelicidade de ter o mandato extinto pelo atual presidente da Câmara de Suzano. Ato que fora julgado pela Justiça Eleitoral, pelo Tribunal de Justiça do Estado, como um ato nulo, ilegal e arbitrário. Foi uma manobra articulada por grupos políticos que são meus adversários", dispara.

Com toda essa bagagem política e tendo

vivido momentos de altos e baixos, o atual prefeito, deixará o cargo em 31 de dezembro próximo. "Não tenho a mínima pretensão política. E sei das minhas possibilidades, inclusive financeiras, pois as campanhas eleitorais são fundamentadas em muito dinheiro, o que realmente eu não tenho" diz ele, deixando no ar se voltaria a enfrentar uma nova eleição.

Márcio Trindade



Com Armando Pinheiro e Paulo Maluf (acima); ao lado do prefeito Rachid e Antonio Pereira, em 1949 (à dir.); votando, em 1961 (abaixo); e com a família: muitas histórias



Revestimento de pedras em geral – Ardósia – São Tomé Moledo – Luminária – Rachão Macaquinho – Goiás – Jaraguá Serradas e manuais

Bancos, pias, mesas em ardósia polida
Novidade: telhas de ardósia
Atendemos no Litoral

PEDRA ANGULAR

Francisco Cardoso Camargo Filho

Fone: 469-4917

Depósito: R. Pres. Campos Sales, 100 – V. Industrial

Célia (abaixo): satisfeita com o resultado das fotos, como a da pequena Isis (à direita)



A comerciante **Célia Argentinno**, 36 anos, não se contenta em permanecer atrás do balcão à espera de clientes. Pelo contrário, está sempre pensando num meio de atraí-las para a sua boutique Lilás, especializada em moda infantil, e ao mesmo tempo, conquistar sua simpatia. Pelo menos o último objetivo ela tem alcançado com seus desfiles, onde os próprios filhos dos clientes são os modelos. Mas agora, Célia investe em outra inovação: produzir e fotografar em estúdio as crianças que se vestem na Lilás. Na produção são usadas roupas de confecções famosas — como a Giovanna Baby —, além de sapatos, chapéus e bichos de tecido. As mães compram as fotos, e podem reproduzi-las em posters ou cartões para o Natal. A idéia parece ter agradado em cheio, pois, já foram fotografadas mais de 200 crianças. “As mães sempre são as mais entusiasmadas e ficam com todas as todos”, atesta Célia. Na foto maior, Isis Silzaston Borim, 6 anos, fotografada por Gerson Garcia.



GERSON GARCIA

seu trabalho ganhou força e credibilidade. No começo do mês, por exemplo, participou do programa Hebe para fazer a cobertura jornalístico-fotográfica do estilista francês Paccó Rabane. Os planos para o futuro, assim que concluir a faculdade de Educação Física que confessa, “ficou em segundo plano”, é viajar à Europa e tentar firmar-se profissionalmente na Itália. Gerson aprendeu fotografia na prática, sem qualquer orientação ou curso especializado. E lembra: “O sucesso repentino me causa surpresa, pois dois anos atrás fotografava apenas para passar o tempo”.

Vice-campeão no 3º Torneio Sul-Americano de Gamão, promovido pela Associação Argentina de Back

O sucesso veio de repente para o jovem fotógrafo **Gerson Garcia**, 25 anos, natural de Itápolis, uma cidadezinha do interior de São Paulo. Em pouco menos de um ano ele já fotografou modelos famosas e misses como Luma de Oliveira, Jaqueline Meirelles e Deise Nunes e as top medels Maristella Grazia e Kátia Pedrosa. Em Mogi, Gerson comanda o Flash Studios, na rua Braz Cubas, onde a frequência de jovens modelos cada dia é maior. Mas, paralelamente, ele representa na região a Agência Latina de modelos, da Capital, responsável pelo lançamento de novos valores. E foi a partir da agência que



EMILIO CARLOS BELTRAME

Gerson e a modelo Marcela Prado

Gammon e disputado recentemente em Buenos Aires, **Cid Torquato Júnior**, 25 anos, tem muito do que se orgulhar, pois, além de competir com os melhores do ranking continental foi o único representante brasileiro entre os cerca de 400 jogadores inscritos. O jovem empresário e estudante de Direito no Largo São Francisco disputou o prêmio (somando US\$ 8 mil entre os dois primeiros classificados) na categoria Master, derrotando adversários de prestígio até a partida final. Cid conheceu o gamão na Alemanha, em 1986. De volta a Mogi das Cruzes passou a dedicar mais tempo ao aperfeiçoamento técnico do jogo antes de disputar outros campeonatos e torneios nacionais, como o Circuito Almadém, por exemplo, e internacionais. A convite da Associação Argentina de Back Gammon, Cid disputa este mês o Torneio Mediterrâneo Rio das Pedras, em Angra dos Reis. Mas, paralelamente, também está organizando a estrutura necessária para montar a Associação Brasileira de Gamão e a realização do Circuito Sul-Americano a ser disputado na Argentina, Brasil e Uruguai.

A decisão não foi difícil, embora radical do ponto de vista profissional. Depois de trabalhar durante 17 anos na multinacional Basf, o administrador de empresas **George Andreas Peuraca**, 38 anos, hoje atua no que antes era apenas um hobby: a construção de móveis artesanais. E o estímulo maior para isso está em sua própria casa. A esposa, **Dulce Nogueira Peuraca**, 37 anos, artista plástica, o auxilia no desenho, criação e confecção de todo o mobiliário da empresa familiar. O casal trabalha com peças exclusivas, tanto para decoração como de uso doméstico, sob encomenda e com madeiras nobres como o cedro, a embuia e o jatobá. A casa dos Peuraca é um verdadeiro showroom. Os móveis do casal não seguem uma linha definida nem pré-estabelecida. “A criação é nossa e nasce a partir de um bate-papo com o interessado”, diz George. E o mais importante, completa Dulce, “os móveis são para toda a vida”. ●

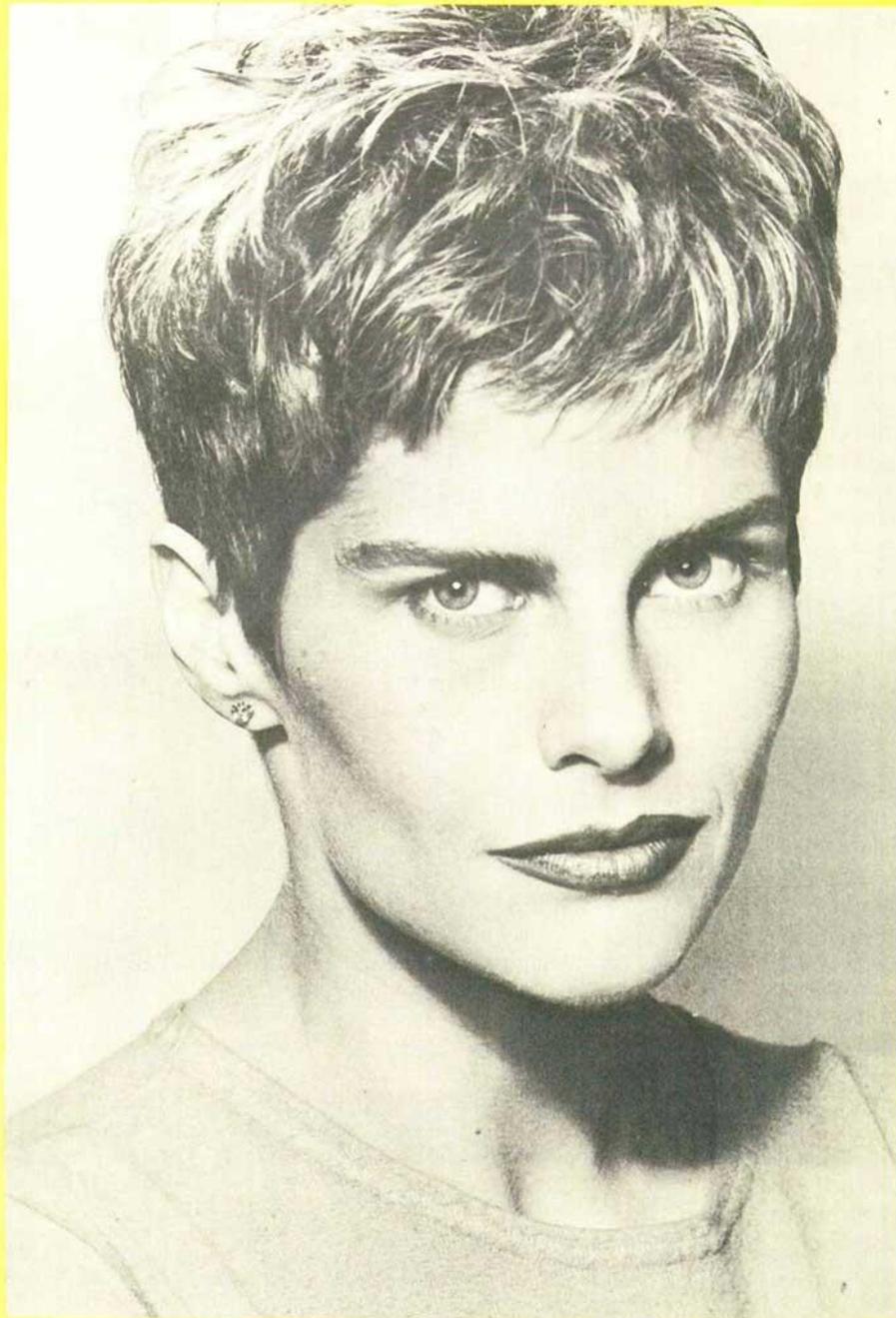


Cid: vice-campeão sul-americano



George e Dulce: showroom

PANORAMA



O CHARME DE DORIS GIESSE

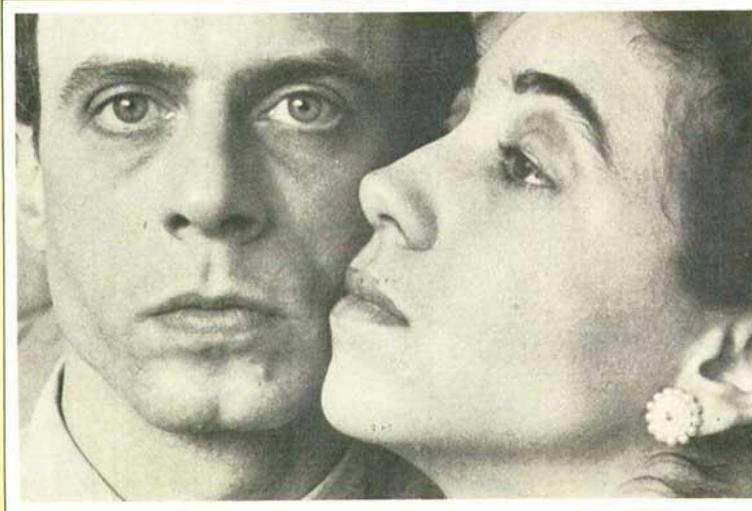
Teatro

Mais uma vez o casamento sobe ao palco, numa mistura fina de comédia e drama, meio à la Nelson Rodrigues, com todos os ingredientes saborosos

A noite de nós dois

Perigo à vista! Os atores Carlos Moreno – o garoto Bom Bril – e Marisa Orth – a “crooner” do grupo Luni – conseguirão despir de suas máscaras os respectivos ares assustadiço e “blasé” para viver como se deve os personagens de **Fica comigo esta Noite**? A crítica e o público dirão, mas convém ir com um pé atrás, que é difícil conceber com os elementos da comédia um drama, ou uma comédia dramática, como se pretende. O texto poderia ser escrito por Nelson Rodrigues e talvez seja mesmo em seu teatro que o autor e diretor Flávio de Souza se inspirou para escrevê-lo. Ele é o marido, morto. Ela a mulher, viúva. Na noite que precede o sepultamento, ambos conversam, discutem, amam-se e despedem-se, não se sabe se em sonho ou na imaginação. O que fica no ar é o questionamento da fórmula casamento, o cotidiano que embaça o amor, as limitações do machismo, a falta de comunicação e perspectivas.

Fica comigo esta Noite está há cinco anos no papel e só agora chega ao palco do Teatro Igreja (rua 13 de maio, 830), em dias alternativos, segunda e terça-feira. As razões vão da dificuldade em se encontrar uma atriz para o papel da viúva – o diretor encontrou Marisa há um ano e meio, no Espaço Off, quando participava de um dos quadros de “Prepare seus Pés para o Verão”, de Martha Góes, e a achou perfeita para o personagem – às dificuldades que é fazer teatro no Brasil. Carlos Moreno conhecia o texto e sempre quis viver o marido morto. No palco, os personagens interpretam seus papéis na comédia existencial em partes separadas no início e dialogam a partir da metade da encenação, indagando-se sobretudo de amor ou do que se convencionou definir como tal, com suas marchas



Carlos Moreno e Marisa Orth: Fica comigo esta noite?

e contramarchas, aberturas e limites, num clima em que o romantismo convive com o realismo fantástico ou a paranormalidade ou o que for que proporcione essa situação final.

Uma história de amor, uma triste história que não se enclausura no drama e acena sutilmente para a comédia, uma tragicômica história que atende a um desejo universal: a conversa derradeira entre aquele que está indo e aquele que fica, quando tudo poderá ser esclarecido e quem sabe provocar o que raramente ocorre, a morte serena. Flávio de Souza, ex-Pod Minoga como Moreno, emprestou o título de uma canção de Nelson Gonçalves e Adelino Moreira e aposta que a platéia não “se arrependerá” de assistir ao velório cênico no Igreja. Ele assistiu Naum Alves de Souza em diversos trabalhos, entre os quais o festejado “A Aurora da minha Vida”, escreveu peças como “Parentes entre Parênteses” e está com um espetáculo

em São Paulo, “Levadas da Breca”, com Mira Haar e Patrícia Gaspar, e outro no Rio, “Follias no Box”, com Aracy Balabanian e Edney Giovenazzi.

Carlos Moreno participou dos principais momentos do Pod Minoga – “Follias Bíblicas”, “Salada Paulista” e outros – até encontrar o emprego algo limitador do garoto Bom Bril e dar uma ou outra escapadela no teatro ou no cinema. Marisa Orth é formada pela Escola de Arte Dramática e participou de espetáculos como “Criança Enterrada”, de Sam Shepard, ao mesmo tempo em que engrena a carreira musical ao lado do Luni, um dos mais estimulantes grupos da terra. Moreno é assustadiço, Marisa “blasé”, mas a profissão de ator exige que se mude a expressão que se tem e que temporariamente se assuma outras. Nossos heróis conseguirão ou serão consumidos pela fúria implacável das musas? Quem for ao Igreja, verá.

Federico Mengozzi

INDICAÇÕES

• **A História É uma História, de Millôr Fernandes, direção de Otto Prado (Teatro Cenarte).** A inteligência iconoclasta de Millôr é sempre bem-vinda e pode dar o justo peso ao que se vê e vive. Aqui está a humanidade e sua evolução a partir da

Pré-História, quando já se faziam coisas que o tempo só fez aprimorar, ou seja, piorar. Qual espectador sairá incólume?

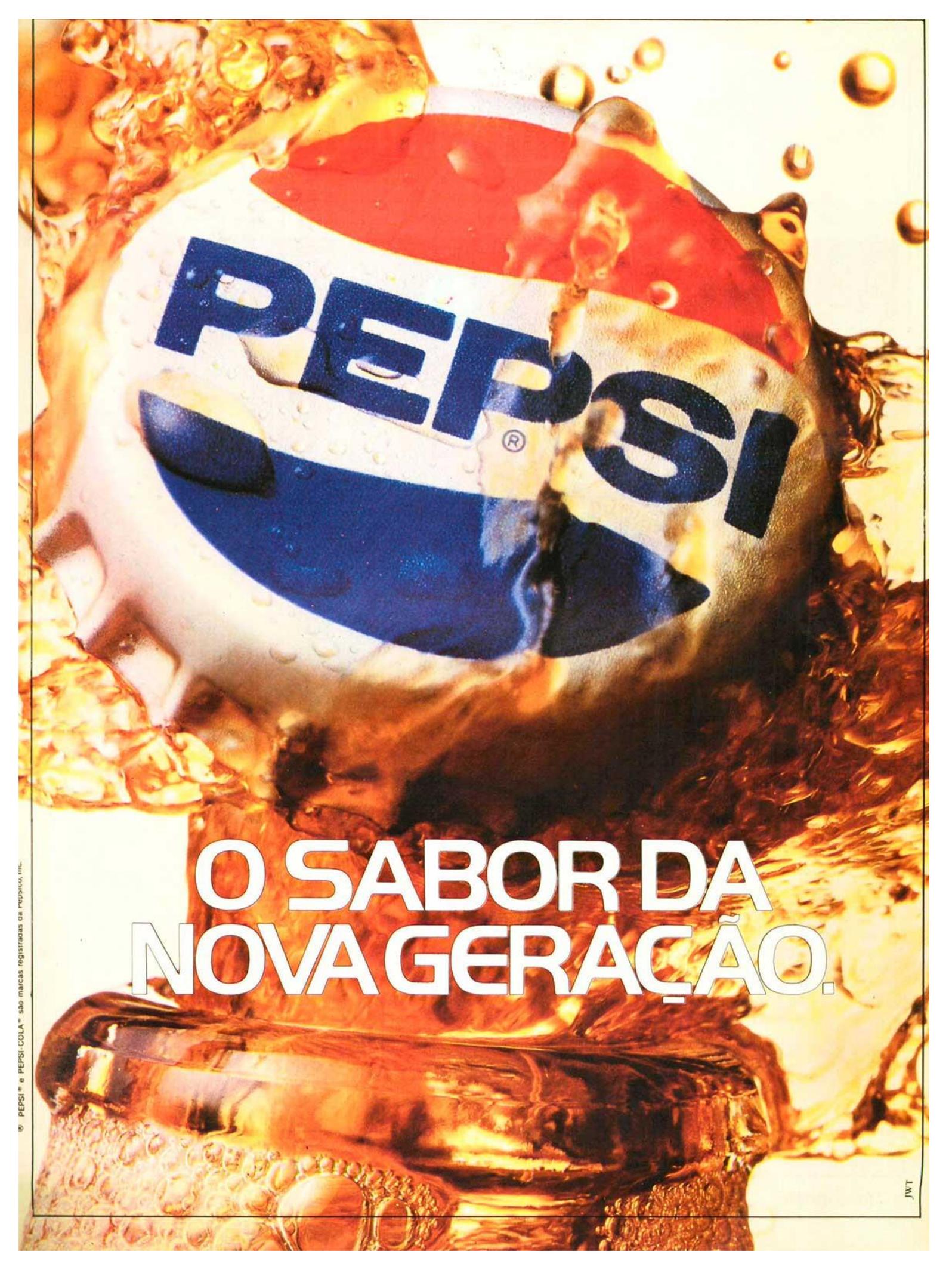
• **Levadas da Breca, de Flávio de Souza, direção de Elias Andreato (Teatro Cultura Artística – Sala Rubens Sverner).** Mira

Haar e Patrícia Gaspar são Dolly Valença e Dalma Martinelli, duas conferencistas que explicam seus métodos revolucionários para os atletas candidatos às medalhas de Seul e conseguem unir palco e platéia na mesma gargalhada. Ria.

Ninguém sabe o que o governo está aprontando para amanhã.

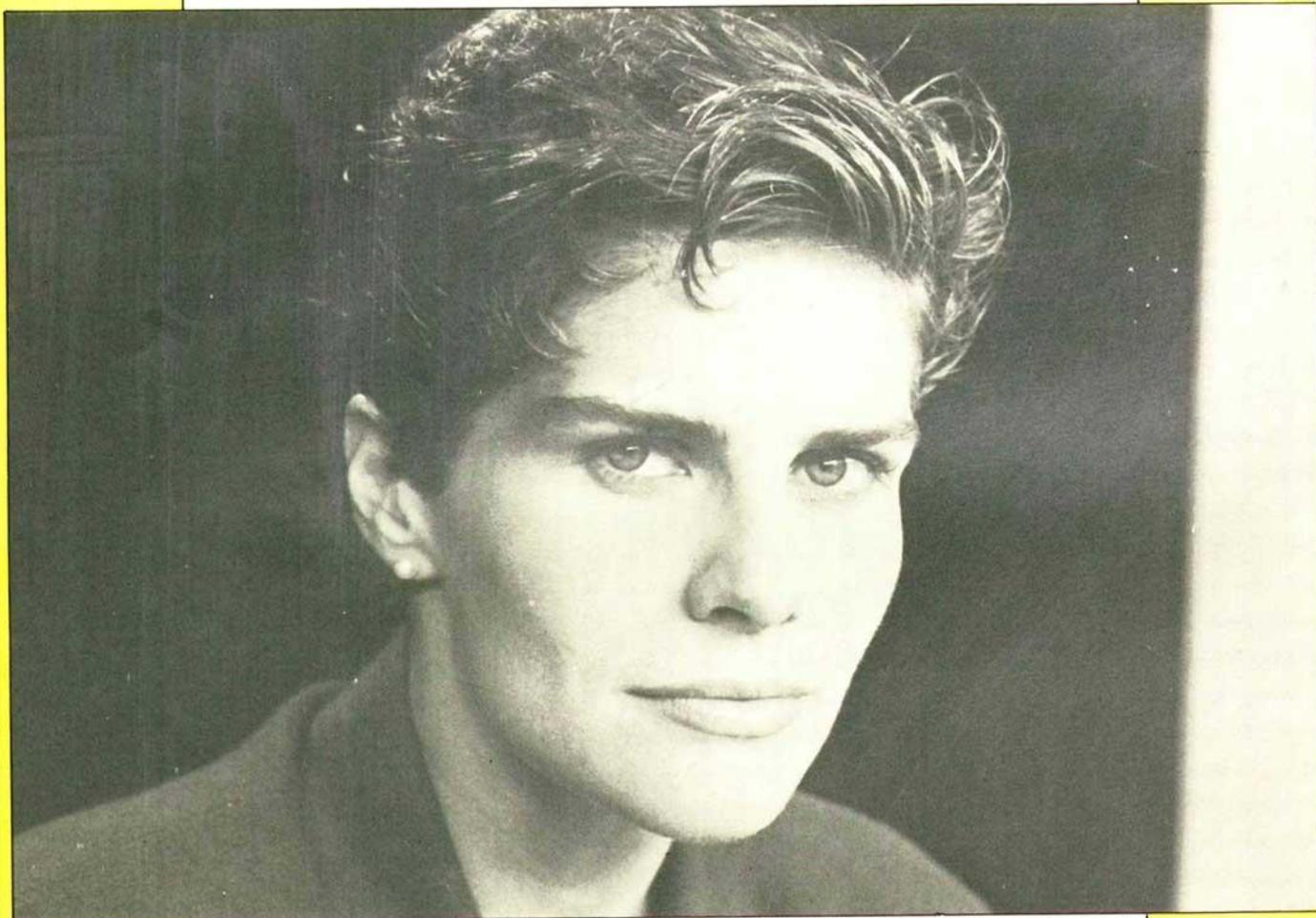
• **Lago 21, direção de Jorge Tacla (Teatro Procópio Ferreira).** Duas peças de épocas distintas – “Hamlet”, de Shakespeare, e a “A Gaivota”, de Tchecov –

para explicar o que é o teatro e por extensão o homem. Walderez de Barros, Elias Andreato e Mariana Muniz, mais o piano de Guga Petri, mostram por que o teatro é um espelho das paixões humanas, capaz de dar o máximo com o mínimo de elementos cênicos.



**O SABOR DA
NOVA GERAÇÃO.**

Entrevista



A gata e a TV

Doris Giese, quando chega todas as noites à redação da TV Bandeirantes, bem na hora do fechamento do Jornal de Vanguarda – que ela apresenta de segunda a sexta – mais parece uma criança eufórica com um brinquedo novo. Ela fala com um, com outro, procura saber as novidades da noite. Está permanentemente inquieta, buscando alguma coisa. Ela pergunta, responde, fala, defende seus pontos de vista, tudo ao mesmo tempo.

Depois do burburinho, Doris vai para o estúdio. Retoca a produção, arruma daqui e dali e finalmente fica pronta para ir ao ar.

Com talento e profissionalismo. É impressionante ver o profissionalismo de uma apresentadora que, na verdade, tem pouco mais de quatro meses na profissão. Doris vestiu a camisa da profissão de apresentadora e trabalha com a maior garra, a maior seriedade, a maior felicidade. Planos, Doris tem muitos. Afinal de contas, além de apresentadora, é atriz, dançarina, modelo e garota-propaganda. Ela deixa claro que trata todas essas atividades com o maior carinho, o maior equilíbrio. Quer viver intensamente todos os minutos do dia. Não deixar nada para trás, olhar sempre para frente. **Alberto Villas**

Doris Giesse

ATO – Muita gente indo embora do Brasil. Você acha que é hora de ir ou ficar?

DORIS – *Acho que depende muito da proposta de cada um. Uma pessoa que está fazendo ou pretendendo fazer um trabalho sério, que gosta, no Brasil, acho que tem mais é que ficar. Agora, quem não está com pique de ficar no Brasil, quer correr mundo, ver e fazer outras coisas... aí tem é que ir embora mesmo. Eu, por exemplo, não tenho vontade de sair agora. Meu trabalho está sendo feito aqui, da maneira que gosto de fazer.*

ATO – Como você está vendo essa movimentação toda no final de noite, na TV? Jornal de Vanguarda, Metrôpolis, Jô Onze e Meia, são programas bem brasileiros que acabaram derrubando os enlatados de final de noite.

DORIS – *Vejo isso como uma tentativa de mudança. A TV brasileira ficou muito tempo parada numa fórmula. Agora parece que estão investindo numa programação mais simples, que toca mais, que chega mais perto do público. Adoro esses programas e também o TV Mix, da Gazeta.*

ATO – O sucesso de Doris Giesse veio de repente, em 1988. Quais são seus planos para 1989?

DORIS – *São muitos, muitos mesmo. Alguns, é claro, não posso entrar em detalhes, por enquanto. Mas garanto que a maioria deles está ligada à área de televisão, que adoro, que fico fascinada. Tenho um programa de TV na cabeça e não vou sossegar enquanto ele*

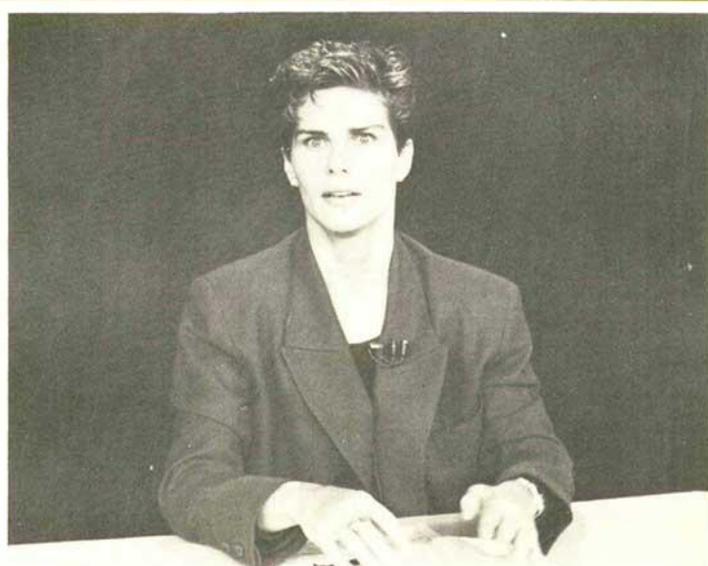
não estiver no ar. Não vou dar muitas dicas mas posso adiantar que gostaria de trabalhar nesse projeto com algumas pessoas que trabalham comigo no Jornal de Vanguarda, que considero gente do primeiro time. Acho que precisam melhorar o astral da TV brasileira, levando mais cultura. A parte cultural ainda é fraca, pobre. Tenho planos também na área da publicidade. Sonhos e mais sonhos. No cinema, por enquanto, nada.

ATO – Como você enxerga a crítica de televisão? Você não acha que a crítica, por exemplo, fala pouco do Jornal de Vanguarda

da e muito de Doris Giesse. Ignora o que um Fernando Gabeira, um Fausto Wolff, um Washington Novaes fala toda noite, para dar mais ênfase à apresentadora?

DORIS – *Na verdade, acho que a crítica ficou espantada com um rosto novo na televisão, toda noite, apresentando um jornal, que é, na minha opinião, uma revista. Me parece que o Gabeira, o Fausto... eles já conheciam. A novidade era mesmo Doris Giesse.*

ATO – Você costuma votar num candidato ou num partido?



“A crítica falou pouco do Jornal de Vanguarda e muito de mim porque era um rosto novo que começou a aparecer, todas as noites na TV”

DORIS – *Voto sempre num candidato, nunca num partido.*

ATO – Você já tem candidato à Prefeitura de São Paulo? E à presidência da República?

DORIS – *Sinceramente ainda não escolhi o meu candidato à Prefeitura. Para presidente, já tenho um candidato. Não vou revelar porque ainda é cedo. Nem sei se, em 89, ele será mesmo candidato à sucessão de José Sarney.*

ATO – Você tem acompanhado o novo jornal do SBT, o TJ-Brasil? O que você

acha do âncora, no caso, o Bóris Casoy, comentar as notícias?

DORIS – *Acho muito interessante. Fica uma coisa mais intimista. Fica uma coisa engraçada. Quebra um pouco o gelo entre a notícia dada simplesmente e o público. O telespectador começa a sentir uma certa intimidade com os assuntos e isso é bom. Agora eu acho que o TJ-Brasil ainda tem muitas falhas. Principalmente falhas técnicas, que acabam atrapalhando o jornal.*

ATO – Tem algum participante do Jornal de Vanguarda que você gosta mais?

DORIS – *Gosto, na verdade de todos. Mas a gente tem sempre um que gosta mais. No meu caso é o Miguelito Paiva. (Miguelito Paiva é um personagem interpretado pelo cartunista Miguel Paiva. São notícias irreverentes dentro do noticiário do dia. N. da R.)*

ATO – Você continua firme em sua posição de não posar nua para a revista Playboy?

DORIS – *Não acho que é uma questão de bater pé. No momento, não estou pensando em posar nua para a Playboy.*

ATO – Qual é o jornal que você mais gosta?

DORIS – *Costumo ler todos, pelo menos dar uma olhada em todos, quando o tempo não é muito grande. Mas, desde algum tempo, me acostumei com um. Quando a gente acostuma com uma coisa, ela passa a ser imprescindível. É o caso do Jornal da Tarde.*

ATO – Quem vai ganhar a briga SBT versus Globo?

DORIS – *Sem a menor dúvida, acho que é o público quem vai*

ganhar. Quanto mais as emissoras lutarem para melhorar sua programação, melhor vai ficando a televisão. E o público só sai ganhando.

ATO – O que você está lendo no momento?

DORIS – *Um livro maravilhoso chamado “A Ratazana”, de Gunter Grass, um escritor alemão que adoro.*

ATO – E ouvindo?

DORIS – *Adoro música clássica. Ouço um pouco de tudo. Ouço demais Cesar Frank, Egberto Gismonti, essas coisas boas...*

Cuisine **ELGIN**

O espaço mais nobre da casa

Em até 7 pagamentos.
Faça um projeto sem compromisso.



VISITE NOSSOS SHOW-ROOMS

MOGI DAS CRUZES

Rua São João, 654, fones (011) 460-1549 e 469-2266, R 135/149

SÃO PAULO

Av. Cidade Jardim, 770, fone (011) 212-3544

Lar Center, 3º piso, fones (011) 950-4008 e 290-6604

Rua Tobias Barreto, 876, fone (011) 264-2434

CAMPINAS

Av. Brasil, 173, fone (0192) 32-0322

VOLTA REDONDA

Rua 25 A, 23, sala 208, Edifício CBS, fone (0243) 42-4608

BARRA MANSA

Rua Bernardino Silva, 255, loja 6 (New Shops)

RIO DE JANEIRO

Fone (021) 325-2730

Cuisine
ELGIN

Com o **TJ-Brasil**, *Silvio Santos quer mostrar que gente fina é outra coisa. O jornal está no ar, comandado pelo âncora Bóris Casoy. Boa noite!*

A porta da esperança

Se, por acaso ou edição, Bóris Casoy aparecesse no espelho de Cid Moreira, dizendo "Eu sou você amanhã", quem deveria ficar mais furioso — a Globo ou o SBT?

No ar, desde 29 de agosto, **TJ Brasil** ('TJ' remete a 'TG', abreviatura da palavra telegiornale, utilizada pela TV italiana) é a porta da esperança que o empresário Senor Abravanel encontrou para tornar sua emissora confiável. Uma espécie de compensação para o oficialismo da "Semana do Presidente" que o SBT apresenta todos os domingos dentro do "Programa Silvio Santos", este o alter-ego de Abravanel; também uma isca para as agências de propaganda que só agora revelam certo interesse em veicular mercadorias através de um prefixo de passado mais que sensacionalista. "Gente fina é mesmo outra coisa", devem, enfim, ter raciocinado sob as luzes do Pandora.

TJ Brasil serve-se de três solenes câmeras, um cenário montado a partir da teoria

do realismo redundante (a redação que forja a mecânica do trabalho, mapa-mundi estilizado na parede, micros e vídeos sugerindo velocidade e posse de informações) e um apresentador que desde o primeiro dia aparece de paletó cinza-claro meia-estação, óculos personalizados e um preconcebido ar de cinquentão bem-intencionado. Só que para efeitos de propaganda, Bóris Casoy leva a alcunha de "anchorman". Numa precipitada transposição da TV americana, essa figura transforma-se no elemento messiânico da coisa: ao âncora (vai, Brasil!) cabe evitar que as idéias estejam fora do lugar, comentando acontecimentos que se transformam em notas e acabam por se auto-esgotar. O social está estilizado? Não importa, o âncora é capaz de reunir tudo num painel em que todas as peças se encaixam. Não há contradições, só quiças. Bóris carrega um passado que lembra cartão de visita de caixeiro-viajante: tem fama de direitista (nega, claro), se diz "liberal" e age como se fosse um livre-pensador. A

pobre mídia brasileira se encarregou de mistificá-lo. Ele é aquele que no sagrado dever do ofício deixou o fino Fernando Henrique Cardoso de cuecas diante do pudico eleitorado paulistano. Somos mesmo muito profissionais.

Atiçando ou não uma retrospectiva, Bóris Casoy tem fama de "bem-informado". Esse quesito, aliás, foi sua prova de suficiência para adentrar o indefinido mundo dos "archormen" brasileiros. Ressalvas, porém: na América, de onde foi trazido o conceito do "archorman", a liberdade de imprensa é um dado real e o exercício da função está assentado em credibilidade; por aqui, a ocupação do cargo visa unicamente prestígio já que o monopólio de concessões de emissoras por parte do Estado garante um sistema que poderia ser chamado de "neutralidade vigiada". No Brasil, ter acesso a fontes de informação é rigorosamente inútil em termos sociais. Alexandre Garcia, comentarista político da Rede Globo, é considerado um profissional "bem-informado", mas na prática o que vem a ser isto? Que Alexandre é alguém capacitado a desvelar o secreto, ou um apropriado artífice do imobilismo?... Paulo Henrique Amorim também vive repetindo que conversou com um importante empresário da área de alimentos, e este lhe jurou que não vai fechar as portas. Dias depois, o mar de lama ganha novo impulso com falências fraudulentas.

A economia, como a política, o jornalismo e as artes oficiais são apenas estágios da sordidez humana. Talvez por isso, Bóris tenha encerrado a primeira edição do **TJ Brasil** manifestando o exercício de "um jornalismo independente, imparcial, apartidário"; talvez por isso seus companheiros de trabalho lhe abracem ao final do programa, sob meia luz: ao natural, fica difícil imaginar que **TJ Brasil** e Bóris Casoy sejam a fase superior do "Jornal Nacional" e Cid Moreira.

José Carlos Conte



Tonico, Ana Davis e o âncora Bóris Casoy

Vídeo

Birdy, do diretor Alan Parker, chega ao Brasil em vídeo, contando a história de dois jovens americanos da década de 60, sonhadores como qualquer garoto da época

As asas da liberdade

Entre os filmes do inglês Alan Parker, os que estão mais próximos são sem dúvida "The Wall" e "Birdy". O seu último, "Coração Satânico", também é um delírio de imagens, tem um sentido onírico, mas funciona como um nocaute moral fabulístico, um tanto quanto irreal.

"The Wall" é imagem pura, com nenhuma pausa narrativa, apoiado totalmente na música do Pink Floyd. Agora, a Columbia LK-Tel acaba de lançar o vídeo **Birdy - Asas da Liberdade**, que é a dosagem exata de um e outro. Nele, Parker conta a história de Al e Birdy, dois garotos da Filadélfia nos anos 60, comuns, pobres, visionários como são todos os garotos. Ao mesmo tempo que narra a trajetória dos dois pelos caminhos da adolescência (quase crepuscular, quase inocência perdida), ele embebeda o espectador com a simbologia desse período da vida, época em que tudo será possível, sensação permanente no ar de nada-pode-nos-der-agora.

Birdy (Mathew Modine) é uma espécie de Ícaro reencarnado, vivendo à sombra de um sonho louco: voar. Fissurado por aves, ele requebra o mito grego do homem-pássaro - metáfora mais antiga do sonho humano de

atingir um estágio de distanciamento e um ponto de observação superior sobre os outros de sua espécie, ou mesmo de isolamento. Al Columbato (Nicolas Cage, sobrinho de Coppola e ator de "Peggy Sue" e "Cotton Club") é o amigo, um adolescente

comum em tempo de impressionar garotinhas. A firmeza de Birdy muda a vida de Al. Parker consegue driblar com eficiência a sugestão homossexual, e os coloca acima disso. Os personagens pairam como diamantes brutos sobre a América do Vietnã, a pedra no sapato que vai se interpor entre eles e suspender seu rito de passagem.

Recrutados, suas experiências vão convergir novamente num hospital de doídos. Birdy vai fundir-se com seu sonho e agora vive empoeirado num quarto. Al, chamado para ajudar na recuperação do amigo, chega às raíais da loucura. Tudo parece convergir para mais um pesadelo, como foi a grandiloquência "rocker" de "The Wall", ópera-fruto da mente atormentada do baixista Roger Waters. Mas Parker nunca deixa o filme descambar para o baixo astral. Entre um e outro "flash" da estupidez colonialista dos EUA, ele interpõe a grandeza "zen" de um lugarejo qualquer ao leste de Atlantic City: garotos tomando banho em hidrantes atropelados, garimpando ferros-velhos em busca de engenhocas e criando canários na parte de baixo do seu beliche de dormir. Um filme como poucos.

Jotabé Medeiros



Nicolas Cage, em Birdy: um sonho louco de voar

UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

VESTIBULAR-JANEIRO

89

ESTE É O CAMINHO

Administração.

Arquitetura e Urbanismo · Ciências -
Biologia - Matemática · Ciências Contábeis ·
Ciências Econômicas · Comunicação Social - Jornalismo
- Publicidade e Propaganda - Radialismo (Rádio e TV) -
(Relações Públicas) · Direito · Engenharia de Produção
Mecânica · Engenharia Industrial - Mecânica ·
Engenharia Mecânica · Estudos Sociais - Educação
Moral e Cívica · Geografia · História - Formação
de Psicólogo · Letras · Pedagogia · Psicologia ·
Tecnologia Manutenção de Máquinas
Operatrizes · Tecnologia Processamento de Dados

INSCRIÇÕES ABERTAS

MOGI DAS CRUZES: RUA FRANCISCO FRANCO, 133 · FONE 469.6444 · NOS DIAS ÚTEIS, DAS 8,00
ÀS 11,30 HORAS · DAS 13,30 ÀS 17 HORAS E DAS 19 ÀS 22,00 HORAS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS
11,30 E DAS 13,30 ÀS 16 HORAS.

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 1233 · FONE 469.5822 · NOS MESMOS HORÁRIOS ACIMA.

SÃO PAULO: R. QUIRINO DE ANDRADE, 219 · 2.º A. · CONJ. 22 · FONES 259.1848, 259.5184 e 259.5195

AV. CELSO GARCIA, 1534 · FONE 291.4929 · DAS 17 ÀS 22 HORAS.

SANTOS: AV. CONSELHEIRO NÉBIAS, 772 · BOQUEIRÃO · FONE 34.6767

OU NAS AGÊNCIAS BRADESCO

Música

Duas boas surpresas: o LP de estréia da norte-americana Tracy Chapman e o disco dos Titãs, gravado ao vivo num dos maiores festivais de jazz, o de Montreaux

Go back!

A maior banda de rock do Brasil está de volta. Os Titãs não estão de volta com um disco absolutamente novo. Os oito Titãs trouxeram o novo produto de Montreaux, Suíça, onde se apresentaram no mais famoso festival de jazz do mundo. **Go Back**, lançamento da WEA, são treze músicas pescadas dos quatro primeiros LPs da banda: Titãs, Televisão, Cabeça Dinossauro e Jesus não tem Dentes no País dos Banguelas. Todas elas vestidas com uma roupagem nova, mais agressiva, mais punk. Bem ao estilo dos Titãs, que hoje comandam a massa.

Go Back deixa claro que os Titãs são capazes de reler uma obra, dando a ela mais força e densidade. É o caso de **Go Back**, música feita em cima de um belíssimo poema de Torquato Neto. No novo disco, ela é forte, dentes e músculos. Músicas como Lugar Nenhum, do LP Jesus... ganha a força do vivo. Arnaldo Antunes solta palavras no ar, criando um clima de alta tensão. A apresentação da banda brasileira em Montreaux foi um certo sucesso. No palco de Montreaux já subiram Milton Nascimento, Hermeto Paschoal, João Bosco, Paralamas do Sucesso, Elis Regina e tantos outros. E agora com os Titãs, o painel se abriu. O Brasil vive de bossa e rock. De reggae e chorinho. De samba e uma coisa única chamada MPB.

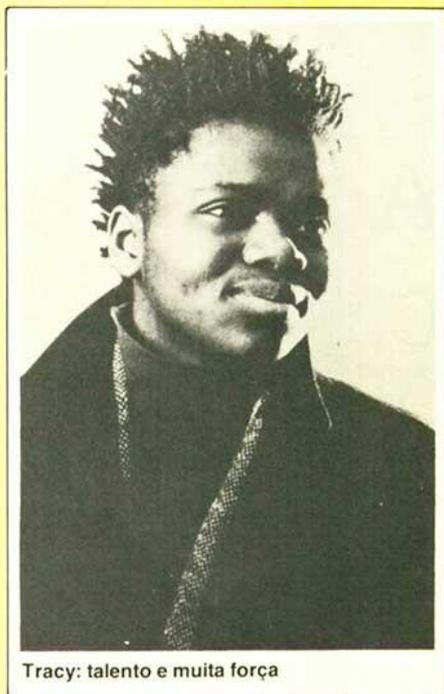
Go Back reúne rocks fortes: Polícia, Bichos Escrotos, Massacre, Nome aos Bois, Pavimentação, Cabeça Dinossauro, Não Vou me Adaptar, Lugar Nenhum, AA UU, Marvin, Jesus não tem Dentes no País dos Banguelas. Um disco especial para colecionador. Quem acompanha a trajetória dos Titãs não vai ficar por fora. As músicas são conhecidas mas todas absolutamente novas. Uma música sem aquela preocupação de brasilidade. Afinal, "Não sou brasileiro/ Não sou estrangeiro/ Não sou de lugar nenhum" (Lugar Nenhum, de Arnaldo Antunes, Charles Gavin, Marcelo Fromer, Sérgio Britto, Toni Belloto, todos titãs).

Há muito tempo os Estados Unidos não lançavam, para o mundo, uma cantora do porte de Tracy Chapman. O que imperou nos últimos anos no cenário americano foram bandas e mais bandas. E superestrelas superproduzidas, quase robôs. Basta ver o que virou um Michael Jackson ou uma Madonna. São artistas tão produzidos que a individualidade, o verdadeiro valor acaba ficando de lado. Tracy Chapman, ex-antropóloga, ex-militante política, é o avesso do avesso.

Com apenas um disco no mercado, já nas paradas há várias semanas, Tracy retoma um estilo abandonado há anos: o folk. Ao mesmo tempo em que investe em certas modernidades como o reggae jamaicano, Tracy joga duro em cima de um talento feito de voz, poesia, intimidade com o violão. Nada de uma superbanda por detrás de sua figura curiosa. Tracy canta a revolução em pleno anos 80, quase 90, com o mes-

mo vigor que um Bob Dylan em 1960.

Tracy Chapman está iluminando o caminho dos que virão, certamente. A saturação das superproduções caminha de olhos abertos. Os tempos são outros. A intimidade yuppie americana ainda não havia chegado à música. Chegou agora. Ninguém está mais querendo confusões. De acordo com uma pesquisa realizada pela revista



Tracy: talento e muita força

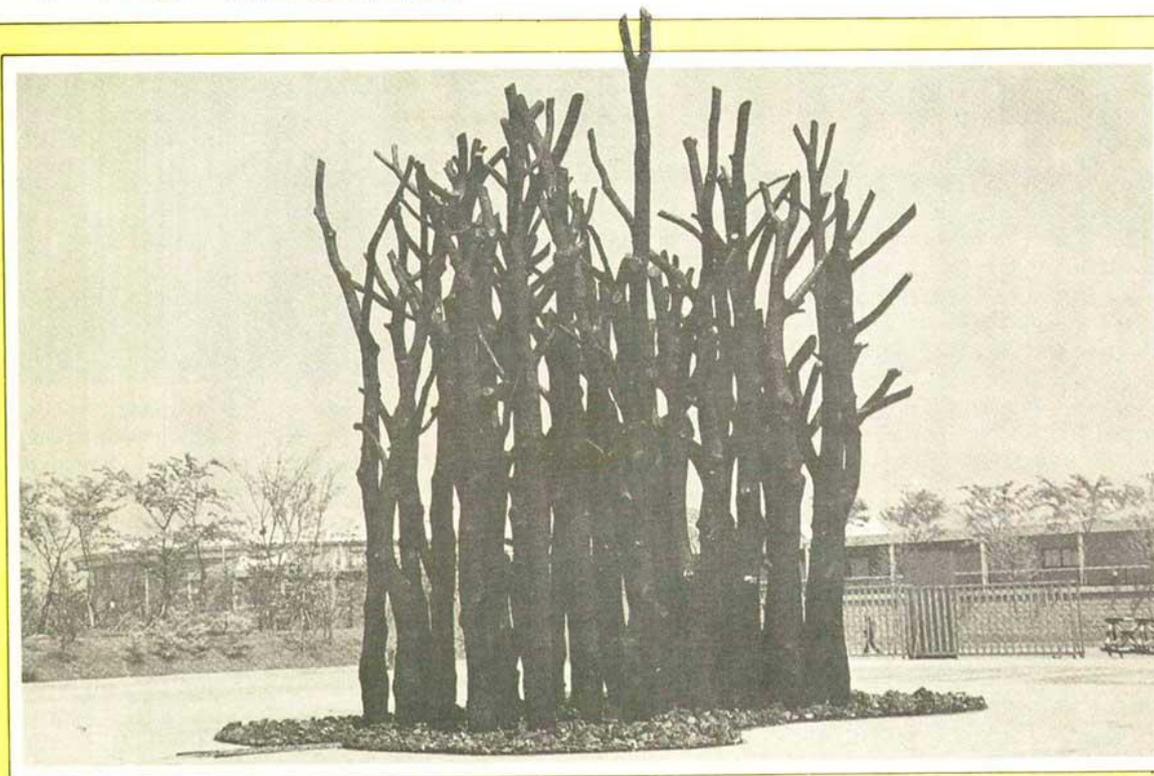
Rolling Stone, o jovem de hoje está procurando, na música, quase que um parceiro. Não existe parceiro melhor que a americana Tracy Chapman. Tem uma voz maravilhosa, tem força na poesia, tem charme e garra. Chegou a hora de colocar um banquinho, um violão ao lado e chamar Tracy para cantar. Os tempos não são dourados mas são outros. (A.V.)



Titãs: revisitando sua música

Visuais

O escultor brasileiro Frans Krajcberg faz sucesso em Seul com sua floresta de troncos de carvalho, numa exposição montada ao ar livre durante os Jogos Olímpicos



A floresta de troncos de carvalho, do escultor brasileiro Frans Krajcberg, montada em Seul

A arte entra nos jogos de Seul

Com a intenção de transcender as competições esportivas, os coreanos prepararam uma série de eventos culturais para dar "molho" a essa maratona de recordes e medalhas. Um dos mais interessantes e que obteve mais público foi a gigantesca exposição de esculturas ao livre que ficará permanentemente em torno do Parque Olímpico de Seul, nos arredores da fortaleza de Mongchon, considerado um dos raros tesouros arqueológicos da Coreia, formado de enormes fortificações de pedras e datadas de dois mil anos.

A idéia de fazer uma exposição deste porte surgiu durante o Simpósio de Escultoras ao Ar Livre, realizado no ano passado, em Seul, quando ficou estabelecido que seriam convidados 19 artistas "de peso" de 17 países. Na verdade eles completaram o cenário iniciado no ano passado por 17 escultores de 16 outros países que foram os primeiros "atletas escultores" a chegar no local.

O Brasil passou pelo crivo do júri e Frans Krajcberg, um dos escultores mais

respeitados do país, criou um imponente conjunto formado por uma floresta de 41 troncos de carvalho, com mais de dez metros de altura e 11 de diâmetro. A ida de Krajcberg foi um impulso para a divulgação de sua arte na Ásia. Vendeu dois trabalhos para museus coreanos e fez vários contatos importantes. Seul, ao contrário do que acontece nas grandes cidades brasileiras, está sintonizada com a cultura como um todo. A maioria de seus prédios exibe logo na entrada obras de artistas de todo o mundo. Basta ser bom.

No Brasil, além das construtoras não obedecerem a uma lei que obriga a presença de esculturas integradas à arquitetura urbana, a possibilidade de se convidar artistas estrangeiros é ainda mais remota. É só lembrar a destruição da obra de Akiko Fujita, uma das mais criativas artistas japonesas contemporâneas que teve sua "escultura habitáculo" literalmente destruída no campus da USP, simplesmente porque não era brasileira.

Depois de passar pelo júri formado por

Gerard Xurigera e Pierre Restany, da França; Anton Glibota, da Jugoslávia; Thomas Messer, dos Estados Unidos, e Yusuke Nakahara, do Japão, Krajcberg montou sua peça e em seguida passou dois meses com câmera na mão registrando todo o trabalho de seus companheiros. Afinal, não é sempre que se encontram num mesmo campo "feras" desse nível internacional.

Localizado a três quilômetros do conjunto esportivo, o parque das esculturas está às margens do rio Han e os governantes pretendem transformá-lo num dos mais importantes do mundo asiático. Para isso complementar o conjunto com outros artistas que dominam os mercados Oriental e Ocidental.

Durante a Bienal de Veneza, Pierre Restany declarou que "a iniciativa de Seul deveria ser seguida por outros países ocidentais que ainda não têm consciência da importância da arte ao ar livre e nem tampouco da integração de toda a cultura, seja esportiva ou artística". **Leonor Amarante**

Várias

• Os simpáticos e queridos Terezinha e Jaime Grinberg, estiveram excursionando pelo Velho Continente em ritmo de férias. Da Itália, me enviaram um bonito postal de Verona, de onde seguiram viagem para a Rússia. Grata pela lembrança, amigos.

• A artista plástica Ana Maria Barbosa, esteve expondo seus quadros em óleo sobre tela e algumas peças em porcelana no espaço reservado à arte da Modulare, que vem desenvolvendo o Projeto Modulare em sua loja da Coronel Souza Franco. A mostra esteve aberta durante todo o mês de outubro e foi visitada por centenas de "socialites".

• Jussara Borba, teve sua casa repleta de amigas na tarde em que comemorava mais um ano de vida. A exemplo dos anos anteriores, a reunião aconteceu na base do "only for woman" e transcorreu num clima de muita descontração. Entre umas e outras por lá, viam-se: Ana Maria de Souza, Cristina Meloni Alfonso, Mariluze Schwartzmann, Neuza Marins de Souza, Amayr Borba, Mônica Soraggi, Marcia Martinielli, Cecília Vesanterã, Yolanda Paulino de Almeida, Fátima Perrela, Lili de Oliveira, Lúcia Rudge, Ana Lúcia Marcatto, Cloris Marcatto, Fátima Lopes, Eliana Machado Pinto, Fátima Straube, Vera Borba, Bete Nogueira e Lidinha Cavalca Arantes.

• Celso Barreiros anotando novo endereço em sua agenda comercial. Agora, ele está atendendo sua clientela em seu novo consultório da Norival Tavares, onde também montou os escritórios da Cab Tur Viagens e Turismo.

• Por falar na Cab Tur, os programas para Disney para a próxima temporada de julho, já se encontram à disposição dos interessados. A simpática promotora de vendas Sílvia Carvalho Lobo Gomes está com os prospectos e roteiros desta viagem inesquecível ao Mundo de Disney. Maiores informações pelos fones: 469-7697, 468-7580 e 460-2264.

• "Anos Dourados" foi a noite promovida pela diretoria social do Clube Náutico Mogiano, no início deste mês, na sede social da Cabo Diogo Oliver. Com animação da Orquestra Skema Novo, a noite correu solta ao som dos sucessos inesquecíveis dos anos 50. Uma promoção de sucesso comandada pelo simpático presidente Carlos Augusto Ferreira Alves.

• Maria Luiza Fonseca, acolitada pelo marido Victor e pelo filho Antonio Brasílio, abriu sua morada da Barão de Jacuqui para uma dupla comemoração: o nat dela e a chegada da primavera. Como não poderia deixar de ser, os amigos responderam presença nos cumpris à anfitriã que mais uma vez recebeu com categoria e a simpatia peculiar dos Fonseca.

ato

Social



LAILSON SANTOS

Abrindo a edição deste mês, a beleza e a graça de Cristiane Cunha Calixto. Filha de Yara e Henrique Simões Calixto, aos 14 anos, cursa a 7ª série e é uma das representantes da nossa "jeunesse dorée".



Uma associação atuante

Desde que foi fundada, a prestigiada Abracos (Associação Brasileira de Colunistas Sociais do Brasil) merecidamente reconhecida em todo o país, tem-se mostrado eficiente em sua real função tanto social como empresarial. Seus encontros estendem-se aos quatro cantos deste verde e amarelo e sempre que possível estou presente como membro. Sua presidenta é a jornalista e simpática Vera Martins que assina várias colunas neste país. Tempo desses o encontro deu-se em Santos, onde Rosa e Clayton Bittencourt Espinhei (na foto, com Vera Martins) foram os hosts no seu hotel Parque Balneário.

Fala-se...

...da Noite das Cinderelas. Um sonho da saudosa Esther Hidalgo Leite Rondinelli realizado pelos colunistas Nadir da Cunha e Osny Girão Garcez noite dessas onde foram apresentados à sociedade, fazendo parte do staff do jornal **Diário de Suzano**. Uma noite prestigiada por tout monde. ...das jovens debutantes Daniela Takabatake da Paiva, Erika Maeda, Roseli Bou Assie, Daniela V. Lunardi.

...da nova Constituinte, que sem sombra de dúvidas receberá várias e várias emendas... E vai dar o que falar...

...que a cada ano que passa a tendência é fazer

justiça própria. Agora, a nova Constituinte diz que somente será preso quem for pego em flagrante. Cuidado com a tigrada...

...de certo casal apático e apolítico, mas atuante quando necessário, em troca de cargos públicos. Já fizeram parte de todas as facções políticas...

...da breve notícia que tout monde terá, nesta cidade forte e poderosa de um só protagonista...

...desta época, onde a corrida pela moeda se torna crescente e o tempo cronometrado pelo trabalho que se faz necessário. Portanto a ociosidade se faz ausente e a conscientização presente em todos os instantes de nosso cotidiano...

Pontificando

RETORNANDO - Paulina Julia da Silveira Arena e Gijo Romanato retornando de temporada de férias pelos States.

MUDANÇA NO VISAGE - Edinho Oguime Aihara reformulando o visage de sua bela casa, integrando desta forma o belo e cinematográfico jardim japonês com as salas da casa da família.

DESPEDIDA REPENTINA - Meu abraço forte à família Paiva, com a despedida repentina do patriarca Odair Paiva, pai de meu amigo Florêncio de Paiva Netto.

EM RECENTE ENCONTRO SOCIAL - Via-se e falava-se de várias mulheres elegantes da noite, entre as quais: Kasuko Nakazawa Gusmão dos Santos num vermelhinho, Dulce Lima de Oliveira num pretinho, Viviane Domschke Galvão de Oliveira muito bem, Margaret Matias de Souza sempre impecável. E mais o natural chique de Filita Romanato.

ÁRVORES DE NATAL NATURAL - Nada mais bonito neste final de ano do que ter em sua casa uma árvore de natal natural. Desde já as reservas estão sendo feitas em vasos de cerâmicas recozidas ou de concreto desenhado para o seu natal natural. Tudo by Femaya.

SORRISOS AOS POSTES - Muitas campanhas apelativas nestas eleições. Certos candidatos (para suportar a crise que se aproxima) quando estão na caça dos votos, bebem muito. Dia desses, tout monde presenciou um deles saudando os postes da cidade... Sinal de lucidez. Imaginem quando estiver atuando no circo...

O FATOR MAIS FORTE NO HOMEM - Parece até ultrapassado, mas ainda e sempre a verdade será um dos fatores mais predominantes no homem de

bem, inalterável, inseparável e indestrutível em toda e verdadeira acepção da palavra. Como dizem: quem viver, verá...

NÃO HAVERIA NECESSIDADE - Mesmo porque todos sabem, mas o mais evidenciado e respeitado entre profissionais da área é o jovem e bem sucedido advogado Adalberto Calil, que divide seu tempo assessorando grandes empresas no município e a supercap.

CONCEITOS DA IGREJA - Se fôssemos revelar o real conceito de uma grande maioria sobre a Igreja, seriam páginas e páginas de grandes jornais. Portanto, neste período, muita reflexão para esta instituição considerada por muitos cada vez mais decadente...

RETORNANDO - Angela Néli da Alabarce e Aldo Castelli, mais Elenice Gherardini Rodriguel Calil e Adalberto Calil de week end em Andra dos Reis.

UM ENDEREÇO JAPONÊS - Amaro Takamura é o carro-chefe do aconchegante restaurante japonês da Sete de Setembro, 287, em Suzano, onde apresenta vários pratos típicos desta cozinha milenar.

ENCONTRO DE COLUNISTAS - Retorno dia desses de Águas da Prata, hospede do Parque Hotel Paineiras, o mais naturalista de todos, organizado pela colunista de São José da Boa Vista, Juliana Virga. Num dos dias um almoço na fazenda de meu amigo Felipe J.

RETORNO DO JAPÃO - Passando week end em minha casa o crítico e jornalista Olney Krüse que retorna de temporada no Japão.

AQUICULTURA - Haruki Tanabe é o suzanense especializado na criação de carpas japonesas de várias cores, ora muito em voga.



Para comemorar os 45 anos de existência da Creche Santana, o grupo de voluntárias da entidade, liderado pela presidenta Leila Caran Costa, promoveu uma concorrida tarde beneficente, tendo como cenário a bela morada de Geny Pomares Mendes. Dezenas de "socialites" prestigiaram e o encontro teve como ponto alto, um desfile de moda etiquetado pela L'Adereço Boutique, comandada pela simpática Geny Monteiro Amorim. Senhoras e jovens senhoras de nossa sociedade apresentaram os modelos a nova coleção primavera-verão 89, que por sinal está belíssima. Desta tarde, um flash feito por Lailson Santos focando Geny Pomares Mendes, Leila Caran Costa e Geny Monteiro Amorim.



Dos mais concorridos o vernissage do Susumo Harada, na Parada Galeria de Arte, no mês passado. Colecionadores e amigos do renomado artista estiveram vendo de perto e adquirindo seus magníficos trabalhos. Na foto, Sérgio Parada e Susuno Harada.



José Carlos e Roberta Muniz de Toledo



Roberta e Valéria Alabarce



Os noivos. Vera Eroles e Carlos Henrique Cassilas



Maria José Grinberg e Harry Lee



Sylvania e Saul Grinberg

O casamento de Vera e Carlos

O acontecimento maiúsculo da temporada social de 88 foi o casamento de Vera Pavanelli Eroles e Carlos Henrique Cassilas, realizado no início do mês passado, na Catedral de Santana. Vera, belíssima em modelo inspirado na época da Rainha Victória (grife Fran Carvalho), conduzida por seu pai José Eroles, adentrou sorridente a Catedral, ao som dos violinos do maestro Benito Juarez acompanhado ao órgão do maestro Niquinho Mârmora, para trocar alianças com Carlos Henrique, durante cerimônia oficiada pelo bispo diocesano, dom Emílio Pignoli. A cinematográfica recepção etiquetada pela Mansão França e produzida com o maior bom gosto por Carlos, de São Paulo, aconteceu no Clube de Campo de Mogi das Cruzes, nesta noite transformado em cenário de rara beleza. Simplesmente indescritível. O vai-e-vem de mulheres bonitas e elegantes pelo salão e pelo mezanino montado sob o palco (com destaque para a mãe da noiva Alayde e a mana Márcia), realçou ainda mais o brilho e a beleza desta noite memorável.



Márcia Pavanelli Eroles



Neid e Spártaco Dasambiágo



Sueli Fratéia, Silene e Florisa Faustino Pinto



José e Alayde Eroles, os pais da noiva



A mãe do noivo, Nancy e Carlos Silveira



MANECAR

MECÂNICA ESPECIALIZADA VOLKSWAGEM

- REGULAGEM ELETRÔNICA DE MOTOR
 - PEÇAS E ACESSÓRIOS
- "Serviços com garantia de 3 meses ou cinco mil quilômetros"

R. Oswaldo Guimarães Lanzas, 35 - Suzano Fone: 476-2419 - 476-4255

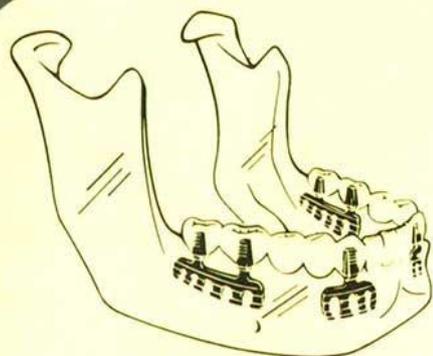


KIYOKAWA

imóveis creci 8287

PARA ADMINISTRAÇÃO
 CONFIE SEUS IMÓVEIS
 COM SEGURANÇA
 NO RECEBIMENTO

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



IMPLANTES DENTÁRIOS

A mais moderna e segura técnica para substituir dentes perdidos.

IMPLANTES TOTAIS, PARCIAIS e UNITÁRIOS

Dr. Gilberto J. Torelli Jr.
Cirurgião Dentista
Cresp 31.270

R. Ipiranga, 957 - 1º andar - sala 4 - Fone: 460-1010 M. Cruzes



Dany Du

MODA BEBÊ & INFANTO-JUVENIL

Trav. Guaió, 330 - Suzano
Fone: 477-4608



TODO O CHARME DA MODA
 INFANTO-JUVENIL
 DO RECÊM-NASCIDO ATÉ 12 ANOS
 MAIS ACESSÓRIOS PARA OS
 QUARTINHOS, CINTOS, TIARAS
 CREDIÁRIO PRÓPRIO EM 3 X SEM ACRÉSCIMO
 DESCONTOS ESPECIAIS

INSCRIÇÕES ABERTAS
VAGAS/89

pink and blue

R. Santana, 68 - Fone: 469-0020

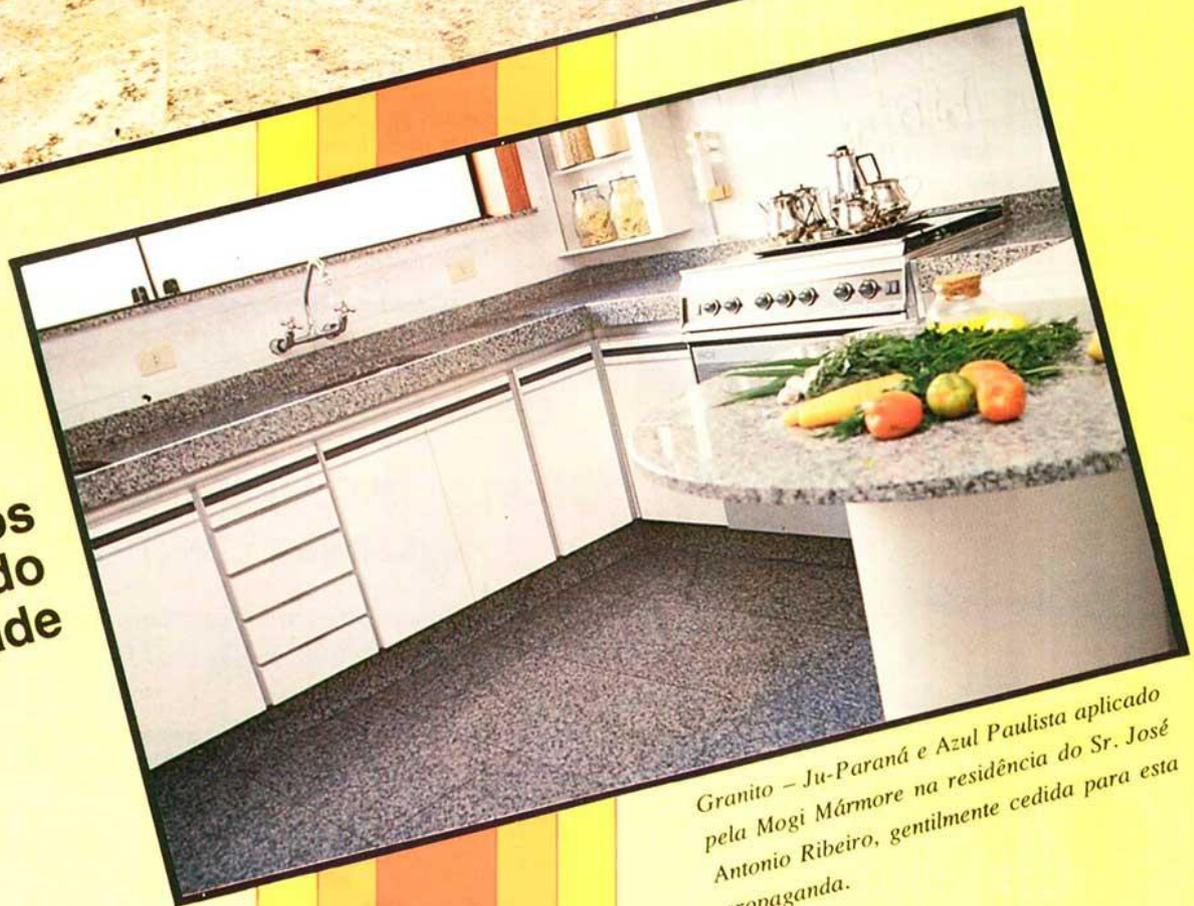


ATO, NOVEMBRO DE 88



MÁRMORE:
A nobreza
e a arte de um
acabamento
perfeito

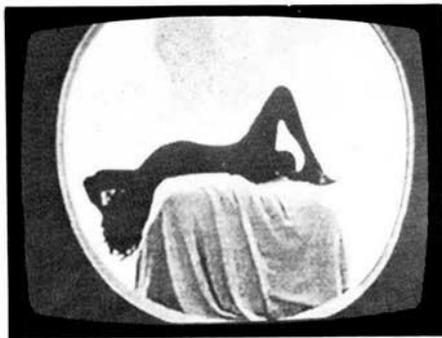
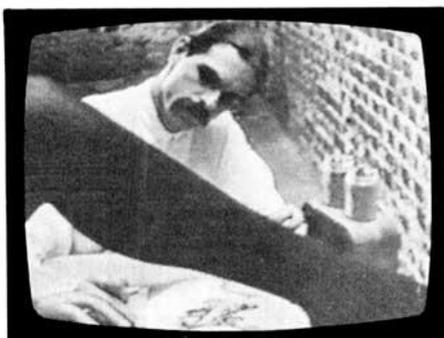
**30 anos
servindo
qualidade**



*Granito - Ju-Paraná e Azul Paulista aplicado
pela Mogi Mármore na residência do Sr. José
Antonio Ribeiro, gentilmente cedida para esta
propaganda.*

MOGI MÁRMORE

**R. Senador Dantas, 864
Fone: 469-8237**



Cenas de "Delusão": seis horas de fita, linguagem apurada e poucos recursos para chegar entre os melhores do país

VÍDEO

Busca delirante

Grupo mogiano se classifica entre os 13 melhores do país em um festival brasileiro de VHS

Entre a imaginação delirante e deliciosa, presente e factual em todos os momentos do personagem, e a realidade subjetiva a cada espectador, os doze minutos de imagens e textos do vídeo experimental mogiano "Delusão" – classificado entre os treze melhores em VHS no 6º Festival Fotóptica Videobrasil – mostram a idéia central da obra através de um

indivíduo que procura superar sentimentos de prisão e sufoco, representados por uma imagem feminina dentro de si que se manifesta em fragmentos ilusórios e reais. O vídeo traduz uma realidade fantástica, carregada de metáforas e simbolismos.

Seguindo a tendência lastimável do cinema nacional, a diretora de "Delusão", Luana Carregari Carneiro, 26 anos, pro-

fessora de Telejornalismo e Comunicação Comparada na UMC, produziu o filme (seis horas de fita) com mínimos recursos materiais e financeiros. "O apoio e empenho de todos os envolvidos foi fundamental", diz ela. A equipe contou apenas com dezessete dias para trabalhar o vídeo: desde a definição do roteiro até a edição final e sonorização.

"Em todos os instantes estivemos preocupados em fazer um trabalho bem técnico, apurado linguisticamente e bem acabado, pois não tínhamos noção com quem estaríamos concorrendo... quem seriam as feras do Festival", diz Luana. Mas, independente de classificação, "esquecemos do próprio Festival, já que queríamos produzir algo de qualidade", observou o estudante Leandro Sérgio Muniz da Silva, 17 anos, responsá-



Destaque-se com a VERDIPERTO

SÉCULO · CAPTURE · HUGO BOSS · BALBOA

ACCESSORY · TWEED · TRAFICO

R. PAULO FRONTIN, 211 · TEL. 460 1400 · MOGI DAS CRUZES
CENTER VALE SHOPPING, S. 116 · TEL. 21 71 09 · S. JOSÉ DOS CAMPOS

GUARDIA

CORRETORA DE SEGUROS SIC LTDA.
Rua Gal. Francisco Glicério, 891
Tel: 476-4588 e 476-4514
Suzano - S.P.

EM DEZEMBRO PROMOÇÃO:
SEGURO DE AUTOMÓVEL EM
5 PAGAMENTOS SEM JUROS



KIYOKAWA/GUARDIA SEGUROS
Rua Barão de Jaceguai, 413
Tel: 469-7006
Mogi das Cruzes - S.P.

vel pela edição e fotografia – uns dos pontos altos do vídeo.

O roteiro, do arquiteto Rui Longo Rodrigues, 25 anos, foi uma adaptação de idéias sobre textos (poesias), "mais minúcias de um primeiro projeto que já tinha em mente e outras da equipe que fomos enxertando". No vídeo, inclusive, algumas poesias são recitadas (em off) para reforçar momentos chave de "Delusão". Da mesma forma, a sonorização, de Felipe Pegado e Sérgio Cruz, e os vocais, de Cristiane e Isabel Abib, marcam os tons mais fortes da trama.

O Festival Fotóptica é considerado um dos eventos mais importantes no país em matéria de vídeos experimentais e documentários. A cada ano revela novos valores e linguagens e as mostras se tornam mais competitivas, dada a qualidade técnica cada vez mais apurada entre os participantes. No 6º Videobrasil inscreveram-se inicialmente 175 vídeos, dos quais foram selecionados 22 na categoria U-Matic e 13 produções em VHS para a competição oficial, realizada em outubro, no Museu da Imagem e do Som.

Nenhum dos envolvidos no projeto "Delusão" havia participado antes de qualquer mostra de vídeo oficial. No entanto, "quisemos mostrar que conhecemos a mídia". A importância do Festival Fotóptica, realizado também pela Secretaria de Estado



Leandro, Luana e Rui, da equipe de "Delusão": 1º trabalho, com ótimos resultados

da Cultura com o apoio do The International Film & Television, Workshop (Maine – EUA) e da TV Gazeta, completa Luana, "é que nos possibilitou ver de perto o que está acontecendo no Brasil em termos de vídeo e comparar nosso trabalho com as demais produções".

A equipe que trabalhou no "Delusão", onde atuaram como atores Rui Longo e

Cristiane Fernandes, contou com a colaboração de dez pessoas. A edição do filme foi realizada no estúdio da Lesér Vídeo Mogi. No final deste mês e começo de dezembro, o mesmo vídeo participa do 1º Festival do Centro Cultural de São Paulo. A mostra reunirá somente trabalhos a nível estadual. Outras produções do Fotóptica estarão participando neste evento. ●

INFORME PUBLICITÁRIO

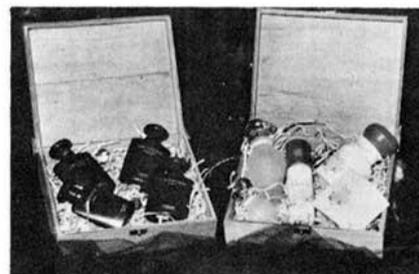
Exclusividade O Boticário

O BOTICÁRIO nasceu com uma farmácia de manipulação no ano de 1977, em Curitiba. As primeiras fórmulas exclusivas de cosméticos foram criadas a partir de pesquisas com matérias-primas naturais. A alta qualidade de hoje reconhecida por todos fez desses produtos um sucesso, que naturalmente foi se propagando pela cidade, pelo Estado, até ganhar o Brasil e diversos países. Hoje, com uma moderna indústria, **O BOTICÁRIO**

trabalha com o sistema franchising – franquia comercial – e continua dedicando ao desenvolvimento de cada um dos seus produtos o mesmo cuidado artesanal do início do trabalho, inspirado pelo amor à natureza. São mais de 180 itens no mercado criando sensações, materializando emoções e promovendo beleza.

E, a partir do mês que vem, o mogiano poderá desfrutar com mais intimidade toda a linha de

O BOTICÁRIO com a inauguração de uma loja exclusiva na rua Coronel Souza Franco, 237. "A positividade com que encaramos as adversidades econômicas, notadamente dos últimos meses, foi decisiva para nortear nossos desafios mais empreendedores e de profundo cunho profissional", dizem, entusiasmadas com a abertura do novo espaço de produtos para a beleza em Mogi das



Cruzes, Myrian Guimarães Maximo e Margareth Guimarães Maximo Ribeiro, proprietárias da Katmandu, que comercializam há cinco anos **O BOTICÁRIO**, na rua Paulo Frontin, 95.

A Katmandu oferece toda a linha de produtos **O BOTICÁRIO**, tais como: Annete, Thaty, Acqua Fresca e Zingara, para mulheres, e Samurai, Styletto e a novíssima Connexion, discreta e elegante, para homens. Sabonetes, shampoos, banhos de espuma e colônias também são dedicados às crianças. **O BOTICÁRIO** procurou na natureza o que de mais delicado havia para a limpeza, perfumação e cuidado com a pele das crianças.

Na Katmandu, além da extensa linha de produtos naturais, você também encontrará artigos diversos para presentes, como cerâmicas, bonecas de porcelana, bichinhos de pano e de pelúcia.





PESC SHOPPING

LAZER ESPORTIVO COM ESTILO

PESCA

CAMPING

NAÚTICA

CAÇA SUBMÁRINA

ARMAS E MUNIÇÕES

R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - Fone: 469-9629
(Saída Mogl-Bertioga)



Selma e Shapanã: registro em cartório

RELIGIÃO

Terreiros unidos

Adeptos da umbanda e candomblé se organizam

Embara com adeptos tão numerosos quanto os das igrejas católica e evangélica, os praticantes da umbanda e do candomblé em Mogi estão longe de obter os mesmos direitos jurídicos e políticos daquelas religiões. Para constatar tal fato, basta observar a facilidade com que estas igrejas conseguem adquirir um terreno para fins sociais. Além disso, nunca se ouviu falar numa igreja que funcionasse ilegalmente, como ocorre com grande parte dos terreiros de umbanda e candomblé da cidade.

Para modificar de vez esta realidade, provocada em grande parte pela desunião dos próprios terreiros (são cerca de 300 deles), esteve na cidade, em outubro, o presidente do Conselho de Ética da Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros de Diadema, Francelino de Shapanã. Desde então, funciona, na casa de Selma Rodrigues Ferreira, no Conjunto Santo Ângelo, uma associação com o objetivo de unificar os terreiros em Mogi. "Queremos filia-los a exemplo de um sindicato", explica Shapanã. Mais que promover cursos, debates, seminários e fornecer socorro espiritual aos seus praticantes, a associação pretende conscientizar os fiéis tanto na área política, como na religiosa.

A associação também vai amparar os terreiros que, por falta de verbas, ainda não tiraram alvarás de funcionamento. "Eles serão registrados em cartório, com publicação no diário oficial", garante Shapanã. Enquanto isso, Selma, que preside a associação, faz visitas aos terreiros e atende às suas necessidades mais urgentes. "Já visitei mais de 30 e em todos eles, a receptividade tem sido ótima. A umbanda, principalmente em Mogi, é a maior força", diz ela. ●

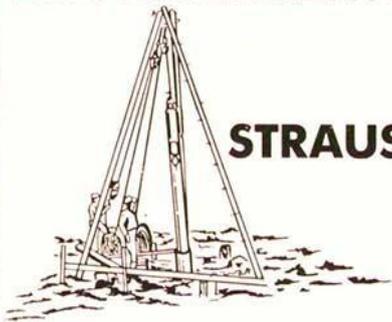
CARINHO
RECREAÇÃO
APRENDIZAGEM

A combinação
destes ingredientes
é oferecida ao seu filho
na medida certa,
do Berçário à Pré-escola



R. Eng. Eugênio Mota, 233
Fone: 460-2948

ESTAQUEAMENTO



STRAUSS

GEOCON
ENGENHARIA E FUNDAÇÕES LTDA.

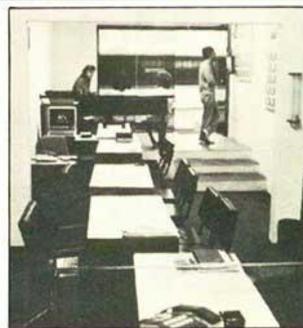
PRÉ-MOLDADAS
(011) **476-4157**

ATO, NOVEMBRO DE 88

A CIDADE IMÓVEIS

É UMA EMPRESA DINÂMICA QUE UTILIZA MÉTODOS
E EQUIPAMENTOS MODERNOS, COM ALTA TECNOLOGIA E
POR ISSO NÃO TEM NADA PARA ESCONDER.

AVALIAÇÃO / COMPRA / VENDA
LOCAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO



CRECI Nº 4115



R. TTE. MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - M. CRUZES - FONE: 468-3855



Exemplos de abandono na Serra do Itapeti: a antiga lanchonete, o teleférico e a entrada do Parque Municipal

SERRA I

Mudança de planos

Prefeitura e a concessionária Veratur brigam, há 13 anos, pelo teleférico do Parque Municipal

Quem já viu a Serra do Itapeti a 1.300 metros de altura, a bordo do teleférico instalado no Parque Municipal certamente nunca pensou no assunto, mas ele tem sido o motivo de uma verdadeira batalha travada ao longo de 13 anos entre a Veratur, empresa concessionária, e a Prefeitura Municipal. Inaugurado com festa na administração de Sebastião Cascardo, no ano de 1977, com a promessa de ser apenas o primeiro dos empreendimentos previstos num grande plano turístico para o parque, o teleférico foi esquecido pela administração seguinte, assim como o plano, que traria a infra-estrutura adequada para o seu funcionamento, como um hotel, na Cruz do Século, estradas, quiosques e a delimitação do parque.

O que ocorreu, entretanto, foi justamente o oposto: retiraram-se do local, o restaurante e

a lanchonete que possuía os únicos sanitários: passou-se a cobrar ingressos – sem no entanto, oferecer outros atrativos e conforto aos usuários. Os proprietários da empresa Veratur Turismo, Vera Lúcia Vignoli, 26 anos, e seu irmão Dino, 23 anos,



Dino e Vera, da Veratur: briga herdada do pai que já dura 13 anos

apontam ainda outros problemas causados pela falta de delimitação do parque: por falta de proteção, foram incendiados um caramanchão e uma cabine na Cruz do Século, e destruídos outros sanitários. Além disso, começaram os roubos, vandalismos, e até, segundo Vera, sabotagens no teleférico.

O desânimo tomou conta dos proprietários, que assumiram o negócio substituindo o pai, único construtor desse tipo de obra no Brasil, responsável também pelos teleféricos de Campos do Jordão, Estoril, Guarujá, Petrópolis e Serra Negra. A empresa, então com a razão social Carlevi Teleférico Ltda., investiu US\$ 150 mil no teleférico mogiano, na época, o maior da América Latina, e hoje, perdendo o posto para um outro, instalado em Buenos Aires. Após todo esse tempo, a Veratur ainda não conseguiu o retorno do capital investido.

A falta de sintonia entre a empresa e a Prefeitura Municipal, tornou o entendimento mais difícil. "A Administração Municipal fechava o parque para manutenção e nem ao menos nos comunicava", acusa Vera. Mas a incompatibilidade se acentuou quando Vera Lúcia começou a ver que os interesses da Prefeitura se afastavam cada

vez mais do plano turístico proposto inicialmente. Surgiram as torres de retransmissão, uma delas em cima da estação do teleférico; um viveiro, depois retirado, saíram as cercas em volta dos lagos e apareceram, por último, os ecologistas. "Se a proposta agora é cuidar das plantinhas e dos bichinhos, preferimos sair", critica Vera, que se mostrou contra a implantação do Plano de Manejo no Parque Municipal (veja matéria à página 34). "Nossos objetivos são diferentes", diz.

SAÍDA À FRANCESA – Dessa forma, a Veratur tentou, por várias vezes, se desvencilhar do convênio, estabelecido em forma de concessão, por um período de 20 anos. A primeira idéia foi a de passar o teleférico, em conjunto com o parque, para três grupos da capital. Depois, tentou-se transferi-lo para um grupo mogiano. Por último, a Veratur propôs arrendá-lo, rescindir o convênio, e ainda passá-lo para as mãos da Prefeitura, sete anos antes do previsto já que, após 20 anos, o empreendimento torna-se patrimônio municipal.

A Prefeitura, por sua vez, acusa a empresa de iniciar uma campanha para a retirada do teleférico, antes que ele passe definitivamente para o município. "Eles não conseguem administrar o negócio", assegura Antônio Ferreira Jr., diretor da assessoria de Turismo e Lazer da Secretaria Municipal de Esportes e Turismo. Mas a saída do



Ferreira Jr, da Prefeitura: interdição por falta de segurança

teleférico é bem mais complicada do que imaginam os proprietários da Veratur; para tanto, é necessária a aprovação da Câmara Municipal, como foi aprovada a lei para sua construção.

"O teleférico e o parque são um conjunto falido", argumenta Vera, que determinou a paralisação do teleférico em agosto, após o roubo de peças vitais da instalação. "O teleférico não pode continuar com seu terminal exposto, e essa é uma das

normas da engenharia técnica que não foi cumprida", denuncia. A Prefeitura, por sua vez, interditou o teleférico após a resolução da proprietária. "Ele não consegue oferecer segurança", rebate Ferreira, com outro argumento em mãos: o acidente, ocorrido em 1987, quando uma pessoa caiu de uma das cadeiras do teleférico. O laudo técnico revelou, segundo Vera, a possibilidade de sabotagem.

Quem gostava da paisagem proporcionada pelo teleférico pode não prever quem ganhará a batalha, mas terá certeza de uma coisa: vai ser difícil vislumbrar novamente a Serra do Itapeti do alto. O próprio diretor do Departamento de Turismo e Lazer, reconhece que para o parque, existem outros planos, bem diferentes daquele que iria tornar o local uma atração turística. Por outro lado, o plano ambiental ajudará a manter preservada a razão de tudo isso: a serra. ●

CLÍNICA DE OLHOS



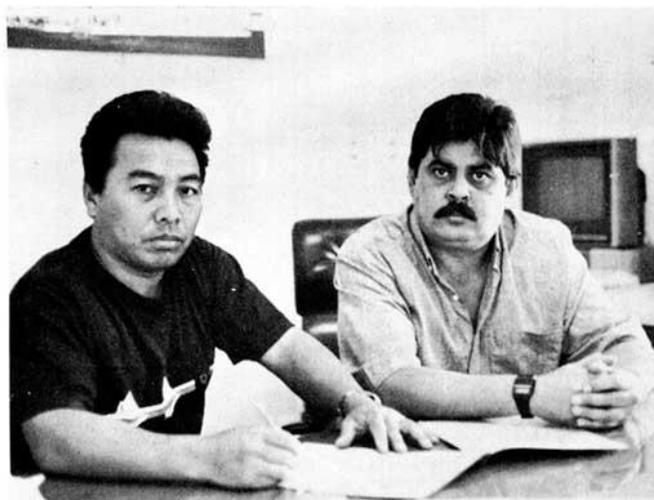
Dr. Jaime de Camargo

TRATAMENTO DE ESTRABISMO

CIRURGIA LENTES DE CONTATO OCULOS

Rua Cel. Souza Franco, 1310
Fone: 469-9236 – M. Cruzes
R. Campos Salles, 224
Fone: 476-3842 – Suzano

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre o Eng^o José Hiroshi Tsutsumi (Eletrotécnica Mogi) e NÉGA Estacas.



néga-estacas
"SISTEMA STRAUSS"
469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 – M.Cruzes – Fone: 469-2924

Com pé e cabeça

Centro de Monitoramento Ambiental no Itapeti inaugura primeira fase do Plano de Manejo

Logo que assumiu a Prefeitura, em 83, o prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira espantou a todos – principalmente os ecologistas –, com um de seus exóticos planos de governo. Tratava-se da Ecolândia, um centro turístico nos moldes da Disneylândia, a ser implantado na Serra do Itapeti. Composta por 52 quilômetros quadrados de mata nativa que integram o contexto de apenas 3% de matas restantes em todo o Estado, a serra não seria afetada, de acordo com a promessa do prefeito, de não derrubar sequer uma árvore. O projeto foi rejeitado pela Câmara Municipal e a experiência serviu para apontar o caminho mais correto.

Após o episódio, um grupo executivo de trabalho com a missão de implantar um Plano de Manejo no Parque Municipal foi instituído e os primeiros resultados começam a aparecer com a inauguração do Centro de Monitoramento Ambiental da Serra do Itapeti-Cemasi, no final do mês de



O Centro Ambiental: laboratório para a fauna e flora

outubro. O trabalho vem sendo desenvolvido há dois anos pela equipe, composta pelos ecólogos José Roberto Manna de Deus e Branda Kramarchek, o arquiteto Rubens Brito, o paisagista Masuji Kayazima, a bióloga Cristina Brasil e pelo coordenador

Antônio Ferreira Jr., assessor do Departamento de Turismo e Lazer da Secretaria Municipal de Esportes e Turismo.

A idéia, no entanto, é de estender o Plano de Manejo além dos limites do parque, por toda a serra. Por isso, todo este trabalho, que já custou Cz\$ 3 milhões à Prefeitura, poderá durar no mínimo mais dez anos. Esse é um dos motivos pelo qual o

assessor do Departamento de Turismo e Lazer acredita que o prefeito eleito já está comprometido, ao menos moralmente, com a continuidade do plano.

Definido pela legislação brasileira como sendo a divisão de uma reserva em zonas de uso específico, para minimizar o impacto da população sobre aquela área, o Plano de Manejo do Parque Municipal da Serra do Itapeti foi entregue em 87. "Os animais que vivem lá estão sob grande pressão, porque a serra é uma ilha

florestal cercada pela cidade e pela agricultura por todos os lados", denuncia o ecólogo Manna.

CONVÊNIOS – Numa segunda fase, a Prefeitura firmou convênios com as Universidades de Mogi das Cruzes e Braz Cu-



SEMPRE UMA
FESTA DE
PRESENTES

PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES

PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES
PRESENTES PRESENTES

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: 469-1599 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: 469-1624 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: 476-1698 - Suzano

ReviveR

MODA FEMININA

VIVER A MODA É RENOVAR A VIDA

MODA JOVEM ESPORTIVA HABILITADA

BIJOUTERIAS FINAS

PCA. NORIVAL TAVARES, 267 FONE: 460-25333

bas e com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT. Além disso, a equipe realizou intercâmbio de experiência com 21 instituições, inclusive no exterior, e participou de vários seminários.

Neste ano, 15 alunos dos cursos de Biologia, Arquitetura e Geografia receberam 100 horas de treinamento teórico e agora desenvolvem um trabalho de campo no parque, com o auxílio do Centro de Monitoramento. “Já fizemos os levantamentos preliminares e agora as universidades darão continuidade ao trabalho”, despacha o ecólogo. O Centro de Monitoramento, uma casa de 1931 totalmente restaurada, abrigará ainda um pequeno laboratório para monitorar a fauna e a flora do parque. “É um espaço de treinamento para os alunos”, completa Antônio Ferreira Jr., que tem planos de estender o programa de educação ambiental para as escolas de 1º e 2º graus do município. “Depois de definida a melhor forma de ocupação das universidades, entraremos em contato com a Delegacia de Ensino”, revela.

COM PÉ E CABEÇA – A divisão em zonas, um meio de alocar programas de manejo para áreas definidas, tem como finalidade eliminar conflitos e realizar os objetivos do parque. “Assim o parque terá pé e cabeça”, define Ferreira. As zonas são baseadas no sistema elaborado no “Manual de Planejamento de Parque Nacionais”, incor-



Manna: placas de madeira para sinalizar

porado ao “Regulamento dos Parques Nacionais Brasileiros”. No caso da serra do Itapeti, as zonas foram divididas em seis: primitiva (onde a natureza permanece intacta) de uso extensivo (constituída por áreas naturais, mas que pode apresentar alguma alteração humana), de uso intensivo (com áreas naturais alteradas pelo homem), de recuperação (que contém áreas consideravelmente alteradas pelo homem), de transição e de uso especial (para a administração e manutenção dos serviços do parque).

A zona mais facilmente identificada pela equipe, sem dúvida, foi a de uso intensivo. “É a área mais degradada, em volta das

duas represas artificiais do parque”, diz Manna. Nela, serão plantadas gramíneas em volta das represas para evitar assoreamentos, retiradas as espécies exóticas (somente orquídeas, há nove espécies diferentes), e plantar espécies nativas. Além disso, substituir as placas de trânsito por de madeira, “para transformar a entrada do parque numa coisa agradável visualmente”, interpreta Manna.

Nas zonas de transição, a equipe vai convencer seus vizinhos a plantar árvores nativas, para minimizar o impacto. Nas zonas de uso extensivo, serão reaproveitadas as picadas abertas pelos caçadores, para serem trilhas interpretativas, onde se desenvolverão programas de educação ambiental.

O maior risco, entretanto, para quem aposta num replanejamento do Parque Municipal, está na reeducação do público que o frequenta, 85% composto por pessoas que moram na zona leste. “Desde que se explique a nossa intenção, temos obtido receptividade”, arrisca Manna. Para ele, o parque, sem banheiros, segurança, telefone, ou enfermaria, se constitui numa violência para a população. Isso explicaria os atos de vandalismo no local. “Mas como centro pronto, um orquidário, um centro de vivência, um pequeno museu de história natural e a contratação de guias, esse conceito vai mudar”, avalia o ecólogo. ●

UMA AGÊNCIA QUE TEM PROFISSIONAIS COM
VOCAÇÃO PARA O TRANSPORTE DE PESSOAS.

**Samavisa
tur**

VIAGENS E TURISMO

EMBRATUR 06498-00-419

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 – Sobre Loja 07 – Mogi Center – Fone: 469-8333 – 469-8584 – Mogi das Cruzes

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

LATICÍNIOS

VALORIZANDO
O SEU BOM GOSTO

● Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel: 468-2911



MARAVILHA

TRADIÇÃO DE 28 ANOS

● Av. Cap. Manoel Rudge, 641
Tel: 469-7303

● R. Cel. Souza Franco, 594
Tel: 469-5900

Estética

- Jazz e Baby Jazz
- Expressão Corporal
- Ginástica Estética e Modeladora
- Ginástica Masculina
- Ginástica Corretiva
- Yoga e Massagem
- Placas eletrônicas e Forno de Bier
- Bandagem: quente, fria e gesso
- Limpeza de pele
- Lift e Peeling

Vip's

Representante Health Glo

R. Ipiranga, 1035 – Mogi das Cruzes – Fone: 468-3334

CLUB

DISCO 12

NATAL É SOM

Revele-se um grande AMIGO SECRETO
presenteie discos

R. Prof. Flaviano de Mello, 1249 – Fone: 468-2546

CONHEÇA O
CUPOM DISCO 12

RETIFICADORA DE MOTORES SUZANO LTDA

RETIFICA ESPECIALIZADA
EM QUALQUER TIPO DE
MOTORES A EXPLOSAO
E CABECOTES

FONE: 477-3224

R. Carlos Rodrigues de Farias, 25 · Suzano · SP



Os diretores do Mogi Clube de Vôo Livre: torneio

SERRA III

Rampa problemática

Vôos livre e ecólogos sem acordo no Pico do Urubu

Contrariando a orientação da Comissão Executiva do Plano de Manejo do Parque Municipal da Serra do Itapeiti, a Prefeitura de Mogi das Cruzes construiu, em agosto, no pico do Urubu (400 metros de altura), uma rampa para a prática de vôo livre. E isto, apesar de estudos geotécnicos elaborados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, que demonstram a ocorrência de escorregamentos de terra no local, provocados pela ação das chuvas, induzidos e/ou decorrentes da intervenção antrópica pela retirada das condições de equilíbrio natural.

Por outro lado, no mês passado, um grupo de jovens fundou o Mogi Clube de Vôo Livre com o objetivo de promover o esporte na região e centralizar as demais atividades aeroesportivas (trike, ultraleve e pára-quedismo) em uma só entidade. O presidente do clube, Marco Antonio Tangenelli, 20 anos, e o vice, Dúlio Lopes Junior, 29 anos, acreditam que para desenvolver ainda mais o vôo livre na cidade seria necessária a construção de uma segunda rampa, orientada para o setor Norte do município, o que permitiria vôos de maior autonomia.

A idéia, contudo, poderá encontrar obstáculos, uma vez que grupos organizados estão se mobilizando com a finalidade de interditar o local, transferindo-o para outro ponto da serra. A Comissão Executiva do Plano de Manejo, por exemplo, enviou ofício ao prefeito municipal Antonio Carlos Machado Teixeira, solicitando providências imediatas para apurar responsabilidades da "suposta autorização" da Prefeitura de Mogi das Cruzes na definição do espaço para saltos de asa delta e execução de tra-



de asa delta mesmo com o provável perigo

balhos de ampliação da zona de estacionamento no pico.

O que mais preocupa no momento aos integrantes do Grupo Ecológico MEL é o período de chuvas previsto para este mês, que dependendo da quantidade pluviométrica na região, poderá provocar escorregamentos naturais em porções superiores das encostas da serra, ameaçando, inclusive, demolir construções localizadas nas partes inferiores do Itapeti.

Enquanto a interdição não se decide – e os diretores do Clube de Vôo Livre garantem que sempre estiveram atentos a questão ecológica, cuidado e preservação do meio – Marco Antonio, Dúlio Lopes e o diretor financeiro, Pedro Osório de Carvalho, 21 anos, já estão organizando para o final deste mês o 1º Torneio de Asa Delta de Mogi das Cruzes. Através da Associação Paulista de Vôo Livre, entidade que controla os clubes no Estado, serão convidados esportistas de outras cidades para participar do evento.

O vôo livre está em alta e a tendência é crescer mais com a fundação do clube de Mogi das Cruzes. Pensando nisso, Marco Antonio dirige uma escola de treinamento no distrito de Sabaúna. As aulas são ministradas nos finais de semana e contam com todo o equipamento necessário para a prática esportiva. Contatos pelos telefones: 469-5293/4364.



ATO, NOVEMBRO DE 88

EXPERIÊNCIA, SERIEDADE E EFICIÊNCIA EM INFORMÁTICA À SUA DISPOSIÇÃO



MAIS UMA EMPRESA COM A GARANTIA DO GRUPO MODERNA



GERAÇÃO MODERNA



**UNO
TEM SEMPRE
UM NA
MIRAMBAVA
ESPERANDO POR VOCÊ**

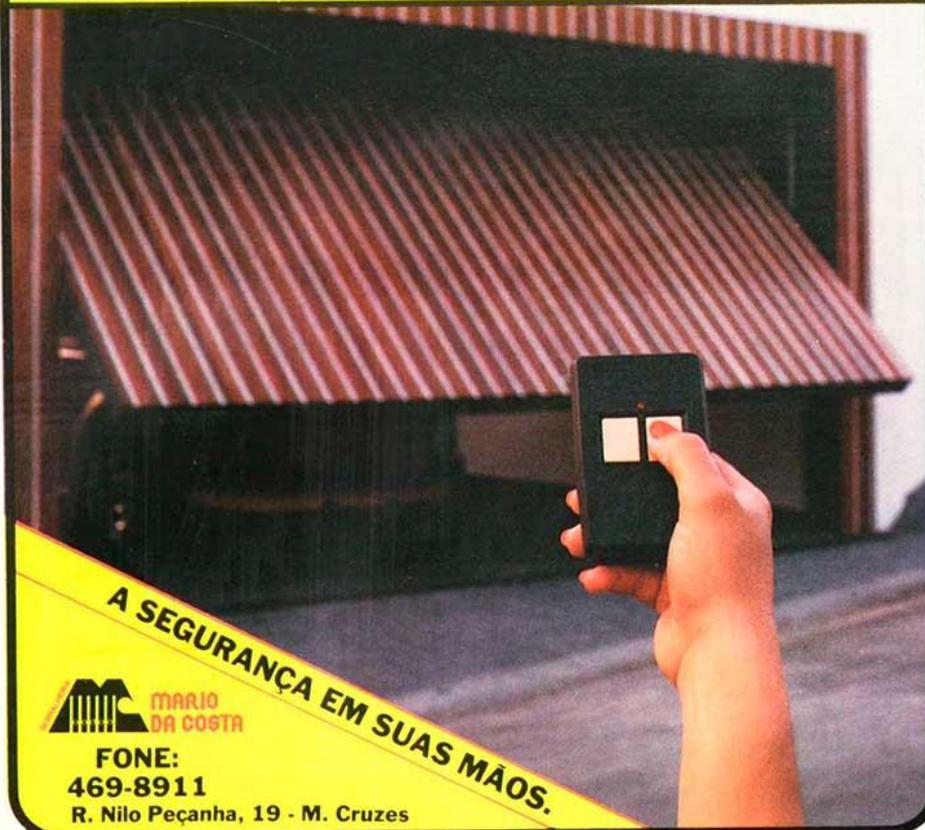


Mirambava Veículos e Peças Ltda.

Av. Paul Percy Harris, 430 – Suzano

Fones: 476-3612/476-3833

PROTEJA-SE



A SEGURANÇA EM SUAS MÃOS.

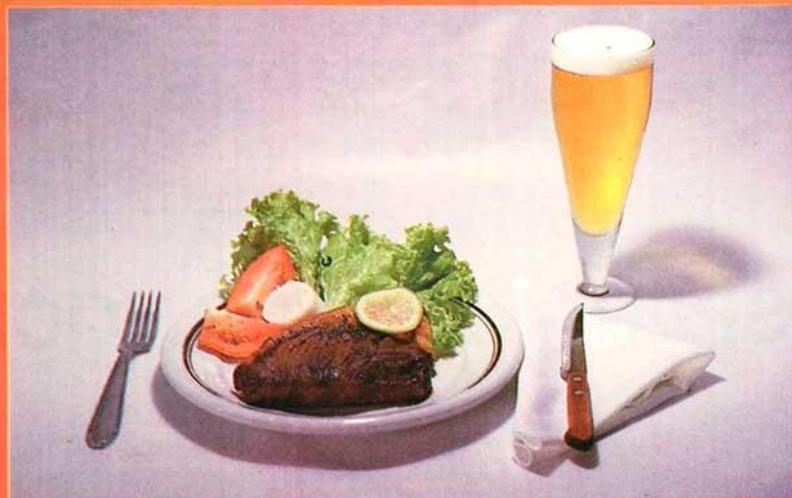


MARIO
DA COSTA

FONE:
469-8911

R. Nilo Peçanha, 19 - M. Cruzes

CHURRASCARIA VARANDA II



PARA QUEM SABE EXIGIR O MELHOR
EM SABOR E QUALIDADE

Varanda II - Mogi: Av. Fco. Ferreira Lopes, 1910 - Fone 461-4790
Varanda I - Cotia: Rodovia Raposo Tavares, Km 26,4 Fone 492-2360

RODÍZIO GAÚCHO



Reunião da Pastoral de Saúde: participação d

LEGISLATIVO

Dupla Função

*Vereadores vão redigir
novas leis municipais*

Com a promulgação da Constituição federal e consequente instalação da Assembléia Constituinte Estadual, no mês passado, os novos vereadores eleitos passam a exercer dupla função: legislar e redigir, pela primeira vez na história, a Lei Orgânica Municipal. Associações de classe, sindicatos, partidos políticos e entidades civís e religiosas de Mogi das Cruzes desde já estão se mobilizando e discutindo formas de garantir os direitos constitucionais na nova Carta Municipal.

Organizar um poder público democrático é o principal objetivo a ser estabelecido na nova Lei Orgânica de Mogi das Cruzes, em substituição da atual, anacrônica, válida para todos os municípios do Estado de São Paulo, desde 31 de dezembro de 1969, quando foi imposta através do decreto lei complementar nº 9. Desde então, as Câmaras Municipais perderam a autonomia política e a participação dos vereadores na administração municipal praticamente tornou-se nula.

Pela Constituição em vigor, as Assembléias Legislativas Estadual tem prazo máximo de um ano, a partir da promulgação, para redigir as novas cartas. Por sua vez, os municípios terão mais seis meses para adequar a Lei Orgânica às constituições estadual e federal. A Fundação Prefeito Faria Lima, ligada à Secretaria do Interior, ainda desconhece a forma como serão conduzidos os trabalhos dos vereadores constituintes. Contudo, o secretário geral da Câmara de Mogi das Cruzes, Luiz Alberto de Miranda Ortiz, 43 anos, acredita que será nos moldes da Constituição Federal, mantidas as proporções.

"Com a nova Lei Orgânica a possibilida-

de de beneficiar a vida do cidadão e da cidade é muito grande, pois estará adequada à realidade do nosso município", sentencia Ortiz.

INICIATIVA POPULAR – Toda semana um grupo de pessoas promove encontros de entidades, no FAC (Fraterno Auxílio Cristão), para discutir formas de pressão para que o município, através da Lei Orgânica, incorpore o princípio da iniciativa legislativa popular. Mas o trabalho é mais amplo e começa agora, junto com a elaboração da Constituição Estadual.

comunidade Integrantes do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte elaboraram uma plataforma mínima de compromissos para os futuros vereadores constituintes e prefeitos, no sentido de estabelecer instrumentos de fortalecimento do Legislativo, de incorporação do princípio de iniciativa de emenda popular às Leis Orgânicas, entre outros pontos do estudo.

"Procuramos garantir no novo texto o máximo de autonomia para o município, sempre e na medida do possível, com a presença da comunidade na discussão, elaboração e participação em questões relativas a cidade: desde a distribuição de verbas públicas, passando pela definição de prioridades até a fiscalização de serviços", diz Hermínia de Oliveira Moraes, 46 anos, da Pastoral de Saúde da Diocese de Mogi das Cruzes.

O Plenário Pró-Participação Popular teme a existência de vários anteprojetos constitucionais que visam "dificultar", através de mecanismos casuísticos, a participação da comunidade nas decisões administrativas. "Antes de discutirmos a nova Lei Orgânica de Mogi das Cruzes temos de garantir princípios básicos na Constituição Estadual", alerta Hermínia. ●



Ortiz: Lei Orgânica mais real

ATO, NOVEMBRO DE 88

OBRAS LIMPAS CIDADE LIMPA



TRANSENTULHO

469-5910

R. Dr. Ricardo Villela, 1475 Fone: 469-4482

**RETIRAMOS ENTULHO DE OBRAS
SOBRAS DE JARDINS - RESÍDUOS DE INDÚSTRIAS,
SUPERMERCADOS, LANCHONETES,
RESTAURANTES, LOJAS ETC.**

Volume da Caçamba: 4m³



Waldemar Costa Filho, do PDT

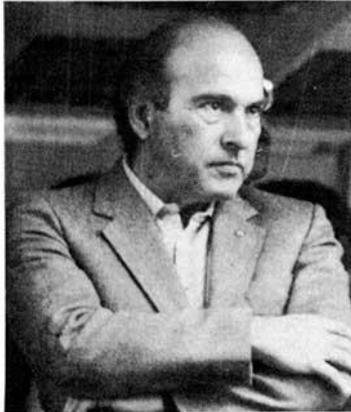


Francisco Nogueira, do PTB



Aristides Cunha Filho, do PMDB

Prefeitura 88, quem vencerá?



Maurício Najjar, do PDS



Wilson Nogueira Filho, do PT



Cid Cancer Gonçalves, do PV

CALDEIRADAS

MÉDICOS I – Kapri, Hanada, Gennari, Celso, Frank, Gondim, Flávio Isaias etc, etc. Se todos forem eleitos, independentemente de partidos, não formarão uma bancada, mas sim uma “Junta Médica” operosa na futura Câmara. Resta saber se todos sairão vivos, submetendo-se pela primeira vez a cirurgia do voto popular. É pagar para ver.

MÉDICOS II – Wilson, Aristides, Nobolo (vice). Se um deles galgar a Prefeitura, ela passará a denominar-se “Hospital” Municipal de Mogi das Cruzes.

BRANCOS – Waldemar Campos Cortez, José de Oliveira e Lonzinho esperam que os eleitores não votem em branco, para poderem formar a bancada da “Senzala”.

RENOVAÇÃO – Com esse intuito, mais uma vez, Ivan Siqueira, Ornellas, Marcos Gonçalves, Luiz Beraldo de Miranda saíram candidatos. Formarão, se o povo assim quiser, o time dos Matusalém. Juntos, trezentas “primaveras” de janela.

BANZAI – Namie, Tomiyama, Komura, Kayasima, Komada, Kimura, Honda, Horigoshi, Shimabucuro, Uemura. Bancada do “banzai” Mogi. Todos vão receber muitos

votos de Seki e Toyama, podem crer.

ANOTEM – O candidato a vereador José Beraldo prometeu solenemente perante diversas testemunhas que, se não obtiver três mil votos, rasga o seu título de eleitor, seu diploma de advogado e muda de cidade. Comentário maldo de um seu concorrente: “Graças a Deus, é um a menos no próximo recenseamento”.

FILOSOFANDO – Do candidato a vereador Natanael Guerra, o Léo: “Pobre só toma laranjada quando sai briga na feira”. Ele conhece, pois é do ramo.

NÃO DA – Presidente de partido e candidato a vereador ao mesmo tempo é pura sacanagem. Que o digam os candidatos a vereador pelo PDS, PDT, PCN e PMDB.

TIRADA – Do candidato a vice Nobolo Mori durante a campanha eleitoral: “Saco vazio (de votos), não fica de pé”.

OUTRA TIRADA – Atribuída a candidata professora Iara, do PMDB: “Prefiro ser cabeça de sardinha, do que ser rabo de atum”.

MAIS UMA – Do candidato Jofre Sandim de bota e chapéu de couro, imitando o presidente Sarney: “Cavaleiras e cavaleiros,

saio candidato porque cansei de servir de montaria do Luiz Teixeira”.

O PORQUÊ – Do presidente do Sindicato Rural, Junji Abe: “Só no ano que vem, os mogianos e principalmente os caciques do PMDB vão saber porque o Waldemar saiu candidato pelo PDT”.

TIO É TIO – Do ex-candidato a vereador Wilson Sanches (o Nenê do São João), hoje apoiando o Léo: “Não adianta. O Ernaniinho lançou o Paulinho Bisnaga, mas na hora “H”, vai votar no Luiz Beraldo. Tio é tio, sempre foi e será assim”.

ÚLTIMA – Em homenagem aos candidatos a vereador: quando esta edição estiver em suas mãos, a eleição já terminou e, provavelmente, todos estarão acompanhando aflitos e otimistas ao mesmo tempo, a marcha das apurações. São quase 500 candidatos, todos esperando obter mais de três mil votos. Pena que o colégio eleitoral da cidade seja apenas de 130.000 eleitores e não de 1.500.000. De qualquer maneira, desejamos boa sorte a todos. Aos 12 ou 21 felizardos, eleitos ou reeleitos, parabéns. Aos restantes que sobraram, até 1992, se aguentarem até lá.

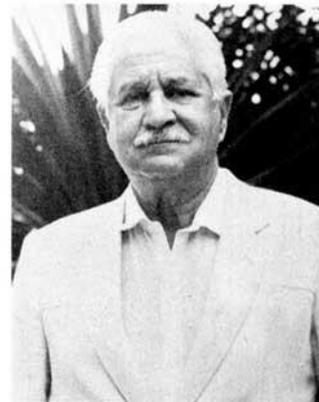
CÂMARA MUNICIPAL 88



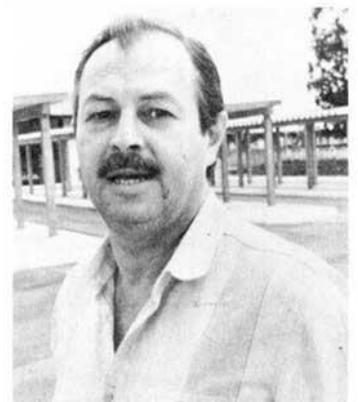
Sethiro Namie



Nelson Mesquita



Luiz Beraldo de Miranda



José Cuco Pereira



Ivan Nunes Siqueira

**Dos atuais,
os mais cotados**



Francisco Bezerra



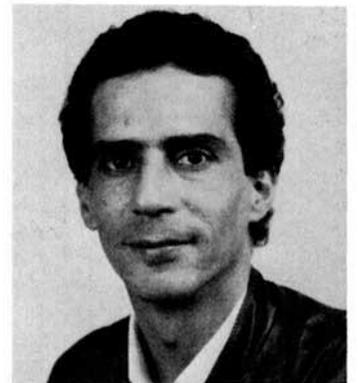
Virgílio Ferreira



Luiz Carlos Gondim



Frank Horigoshi



Jofre Sandim



Nivaldo Paiva Lima

**Correndo
por
fora**



Paulo Komada



Clóvis Berti

Brasil, um país represado

HANSJÖRG RIGER

Ao completar dez anos de atividades no Brasil, a Rud Correntes Industriais Ltda, sediada em Mogi das Cruzes, anunciou um investimento de cerca de US\$ 500 mil. (Cz\$ 170 milhões), na ampliação de sua área produtiva e modernização de equipamentos. Subsidiária da alemã Rud Kettenfabrik Rieger & Dietz GmbH.u.Co., a empresa, no Brasil, obteve uma receita de US\$ 4,5 milhões entre julho de 1987 e junho deste ano. O presidente do grupo Rud, engenheiro Hansjörg Riger, 48 anos, esteve em Mogi para as comemorações do aniversário da empresa e escreveu o artigo abaixo, com exclusividade para a ATO:

A história da Rud data do século passado, quando no ano de 1875, foi iniciada a fabricação de correntes. Nesta época ainda seus produtos eram feitos artesanalmente, forjados a mão. Com o decorrer dos anos a matriz do grupo Rud, hoje Rud Kettenfabrik Rieger & Dietz GmbH.u.Co., foi desenvolvendo sua própria tecnologia chegando à ser qualificada como a número um na tecnologia de fabricação de correntes de alto grau.

Após muitos anos, verificamos que era necessário que sua expansão ultrapassasse os oceanos, para atingir novos mercados, e nesta ocasião teve-se que optar por uma das nações do continente americano.

Em 1978, o Brasil foi o escolhido para que o grupo Rud iniciasse mais uma etapa de seu desenvolvimento. A escolha foi baseada em cobertura de consumo e porque o país estava em constante desenvolvimento.

Inicialmente viemos para cá com uma linha de fabricação (blindagens para pneus), e iniciamos os trabalhos em Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Porém, mais precisamente 1982, mesmo com a recessão que o país en-



Riger: investindo o lucro da empresa, apesar da crise

frentava voltamos a investir, trazendo para Mogi das Cruzes, as máquinas que estavam no Sul, e construindo uma sede própria com novos equipamentos vindos da Alemanha. Isso porque o comportamento do mercado brasileiro foi promissor e as solicitações dos clientes para desenvolvimento eram grandes, pois significava aos mesmos, antes, em importações.

Iniciada a segunda etapa de investimento no Brasil, em 1982, passamos, no ano seguinte, a fornecer ao mercado brasileiro as correntes industriais que antes eram importadas, com a mesma qualidade das produzidas na Alemanha.

O tempo de euforia que ocorreu com o Plano Cruzado, implantado no início de 1986, deu a Rud Correntes Industriais Ltda., a oportunidade de abrir no Brasil, novos campos de trabalho, que antes eram obscuros, mostrando aos consumidores de correntes de grau o fator econômico às empresas e principalmente a segurança no trabalho. Com isso ocorreu o lógico: a fábrica nova montada em Mogi das Cruzes,

passou a ter sua capacidade esgotada, sendo necessário novos investimentos para ampliação.

Para uma empresa de capital alemão, não é fácil, porém a Rud, como empresa familiar onde seus funcionários passam de geração a geração, tornar-se um ponto de simples observação, pois, mesmo tendo-se uma nova constituição, que prevê em um de seus artigos limitações a empresas como a nossa, não é muito difícil. Posso afirmar que o Brasil é como um rio, onde constrói-se uma barragem, bloqueia-se as águas, mas um dia essa barragem terá que dar vazão de suas águas, apesar de quando tiver a vazão muitas coisas serão levadas junto, porém as que estiverem estruturadas permanecerão sólidas. Por isso, resolvemos tornar a investir no Brasil, enfrentando a situação que o país atravessa, "o grande rio represado". Temos certeza que em um horizonte

bem próximo ele conseguirá vencer os obstáculos que ora encontra no dia-a-dia, superando seus problemas internos e externos.

Falamos assim porque os exemplos de países que se fecharam para os investimentos internacionais, hoje estão abrindo suas portas. Podemos dar exemplos claros de grandes potências como a abertura na Rússia, a já famosa "Perestroika", e o desenvolvimento da China que está em aceleração, captando o máximo de capital estrangeiro, principalmente para investimentos no país.

O Brasil sempre foi uma grande nação e nós, empresários, não devemos definir os problemas atuais como obstáculos para novos investimentos, pois quando, em 1982, resolvemos investir novamente aqui acreditamos. Hoje, estamos aplicando todo lucro obtido também em investimento, pois amanhã estaremos com uma grande fábrica em uma grande nação.

JULIO SIMÕES TURISMO



UMA NOVA OPÇÃO EM TURISMO ALTO PADRÃO

EXCURSÕES (Nacionais e Internacionais)

FRETAMENTO

Frota nova, equipada para garantir
conforto e segurança total, para
você e sua família.

(Ar condicionado, Toillet, Vídeo Cassete, T.V. e Frigobar)

Maiores Informações – Fone: 460-1355/460-2261
Av. Vol. Fernando P. Franco, 790 Mogi das Cruzes



***Preparar o presente é
investir no futuro***


SÃO MARCOS